



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1467 | 1 de Outubro de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Vindimas 2022: boa uva e vinhos complexos em perspectiva P.24



Um oratório singular dedicado a Nossa Senhora de Fátima, em Paderne P.15



Novos destinos pastorais para Monsenhor Caldas e padre Rogério P.18



Monsenhor José Caldas



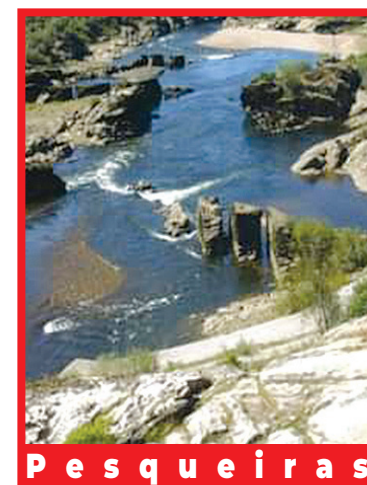
Padre Rogério Rodrigues

Santa Casa de Melgaço avança com resposta social inovadora na Zona Empresarial de Penso P.22

Cardeal Tolentino nomeado Prefeito para a Cultura e Educação P.13

Gorjeta amordaça idosos, num País de lucros obscenos P.6

Dia do Brandeiro 2022 na visão cinematográfica de Luís Borges P.9



AS REFORMAS E PENSÕES DOS MELGACENSES P. 4

JOÃO DUQUE - PRÉMIO ÁRVORE DA VIDA 2021 P. 4

RISCOS CLIMÁTICOS E SEUS IMPACTOS P. 5

PLANO DE VALORIZAÇÃO DO SANTUÁRIO DA PÉNEDA P. 7

RECORDANDO UM CRIME HEDIONDO EM CRESCENTE E TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS P.8

PSD DE OLHOS POSTOS NO ESTADO DA SAÚDE NO ALTO MINHO P. 14

CONCELHIA DO PS VAI A VOTOS NO DIA 7 DE OUTUBRO P. 15

QUE ESPERAR DA NOVA EQUIPA PARA A SAÚDE? P.17

ECONOMIA DE FRANCISCO, UMA NOVA ECONOMIA PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL P. 19

VIAGENS NA MINHA TERRA - 13: A CAMINHO DE AVEIRO P. 22

A RAINHA MORREU. VIVA O NOVO REI P. 23

VERÃO A RIR, COM O MELGACENSE JOÃO VILAS P. 23

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



O vinho apresenta uma cor amarela. o vinho perdeu completamente os leves aromas tropicais e acentuou a fruta cítrica. Também desenvolveu ténues aromas de evolução em garrafa.

As avelãs do meu Natal

Teresa Tábuas

O Verão acabou e deu lugar ao Outono. O frio, a medo, vai chegando, depois do sol desaparecer, para passar despercebido. Para mim começa logo o cheirinho a Natal. Não me lembram as prendas, nem tão pouco do Pai Natal. Recordo, antes, o Natal da minha infância e, para além do cheiro a canela das tostas da minha mãe ou da aletria comida à garfada, o que mais povoa o meu cérebro, nas memórias mais bem guardadas e preciosas, são as noites de Natal com a **brincadeira de esconder objetos na mão. Brincávamos com nozes colhidas na nossa grande nogueira e com avelãs que o meu pai trazia de Viana. Enquanto a minha mãe cozinhava, nós os três e uma prima criada connosco, ganhávamos uma dúzia de nozes e outra de avelãs com as quais jogávamos, à vez e por uma ordem estabelecida, escondendo um dos frutos numa das nossas débeis mãozinhas, para o outro adivinhar, até que os frutos passassem todos para o monte do grande sortudo ou chegasse a hora da ceia. E, assim, de uma forma tão simples nos entretínhamos, o tempo que fosse necessário, até nos ordenarem para ir para a mesa. Geralmente ninguém conseguia ganhar tudo e guardávamos os restantes frutos para depois comermos. Foi assim que eu tomei conhecimento da existência da avelã que, além de ser muito gostosa, possui inúmeros benefícios para o organismo. Rica em diversos nutrientes, essa “castanha” tem proteínas, gorduras, minerais e vitaminas essenciais para o bom funcionamento do corpo.**

Assim como a maioria das oleaginosas, a avelã é rica em carboidratos, gorduras e proteínas. Um dos principais benefícios da avelã deve-se à presença de fibras e substâncias antioxidantes e anti-inflamatórias, para além de possuir, ainda, vitaminas E, C e B6, e minerais como ferro, magnésio, cobre e manganês, tão essenciais ao nosso organismo.

A avelã também se destaca pela presença de gorduras insaturadas e pelos níveis elevados dos tão falados ômega 6, ômega 9 e ácido oleico. De uma forma geral, comer os frutos secos oleaginosos faz bem para a saúde do coração e consumir avelã é melhor ainda, já que ela possui uma concentração elevada de antioxidantes e gorduras insaturadas, que são essenciais para o bom funcionamento do sistema cardíaco. Com baixo teor de açúcares, a avelã desempenha também um papel de destaque na prevenção de doenças graves, inclusive de certos tipos de cancro e aterosclerose. Diversos estudos têm vindo a demonstrar, ao longo dos anos, o efeito positivo do consumo desta semente nos níveis de colesterol e na prevenção de doenças cardiovasculares.

Uma das vantagens da avelã é que ela pode ser facilmente inserida na alimentação como um petisco saudável, entre as refeições, ou em diversas receitas.

A Avelã (*Corylus avellana*), ou Avelaneira, é um arbusto com 3 a 8m de altura com rebentos revestidos de pelos glandulosos. As folhas são moles, ovais pontiagudas, serradas e alternas.

Na medicina alternativa, para além dos benefícios de consumir a semente, as folhas e a casca também

são usadas. A planta rica em tanino, flavonoides e óleos, é adstringente, anti-hemorragica, antitussorífica, hipotensora (as sementes), depurativa, febrífuga e vasoconstritora.

A decoção das cascas (cascas fervidas) utiliza-se para ajudar a estancar hemorragias. Externamente utiliza-se para lavar feridas e chagas. A infusão das folhas utiliza-se como depurativo do sangue. As avelãs são recomendadas para casos de hipertensão, como já foi referido.

Na China, um manuscrito de 2838 a.C. refere a avelã como um dos cinco alimentos sagrados. Já na tradição alemã, era considerada símbolo de imortalidade e colocada nos túmulos para favorecer a regeneração. Nos países da Europa Central, este fruto costumava ser oferecido aos noivos, no dia de casamento, como símbolo de fertilidade.

Refira-se que a avelã é uma espécie em que o pólen de uma dada árvore não permite fertilizá-la a ela mesma (espécie auto incompatível) e que as árvores de uma mesma variedade também são incompatíveis entre si. Neste sentido, a escolha das variedades de avelã é importante no planeamento dos pomares e irá interferir diretamente com a sua produtividade. A avelã inicia a produção de frutos a partir dos quatro anos de idade, dando regularmente avelãs após os oito.



Os Nossos Amigos

Carlos Nuno

Estamos a 3 meses do fim do ano 2022, pelo que, mais uma vez, relembramos aos queridos assinantes ainda em atraso, para fazerem o esforço de não se esquecerem de saldar a assinatura.

No papel com a direcção de cada um vai indicado o ano que está pago. Com essa informação, o resto é fácil. Do estrangeiro, onde ainda há uns 70 assinantes que não pagaram 2022, ou pedem para alguém ir pagar a um dos 3 sítios em que é possível fazê-lo directamente em Melgaço, ou fazem uma transferência de 30 euros para o

IBAN = PT50 0018 0000 28639224 00105

Ou 60 euros se quiserem pagar já o próximo ano 2023.

O BIC ou SWIFT é = TOTAPTPL.

No Continente, há mais de 3 centenas que não pagaram 2022, podendo fazê-lo nos moldes já indicados acima. NIB = **0018 0000 28639224 00105.**

Aqueles que no papelinho com a direcção informa que o ano paga é 2020, significa que devem 2 anos, num total de 45 euros. São também mais de duas centenas os que ainda estão em atraso. Isto dificulta imenso a satisfação dos nossos compromissos, que sempre temos satisfeito a tempo e horas.

Nunca é demais insistir para que cada um tenha esse pequeno cuidado de pagar directamente a assinatura, evitando atrasos e dispensando trabalhos desnecessários, que ocupam tempo e dão despesa adicional para avisar por carta, pois os que deram email são ainda muito poucos.

Entre os que manifestaram especial apreço pelo jornal, queria destacar o Dr. Manuel Inácio Rocha, de Viana, que já pagou como amigo o ano der 2024 e nos brindou com uma muito bem documentada obra sobre a sua terra natal, Deão, em Viana, intitulada: *São Pedro de Deão – Estudos Monográficos*. Muito obrigado e parabéns, caro amigo.

Manuel José Amorim, de Âncora já pagou adiantado 2025. Oxalá cheguemos até lá, pois é cada vez mais difícil manter um jornal em papel. Manuel Victorino, da Quinta dos Frades, em Melgaço, pagou 2022 e 2023 como amigo. O mesmo fez Francelina Lúcio, de Penso. José António de Barros e António Joaquim Bartolomeu, de França, pagaram já 2023. O mesmo fez Lúcia Filipone Vilaça, para 2023 e 2024. José Lima Cruz, de Forjães, pagou 2022 como amigo. José Afonso Marques, natural de São Gregório e a viver em Orense, pagou já até 2025 e fê-lo como amigo. Deus nos dê saúde e forças para poder manter o jornal até essa data.

Pedido de clarificação – António Besteiro transferiu em 28 de Setembro 22,50 euros. Só que não sabemos de quem se trata, pois há dois nomes exactamente iguais: um a residir em Alvalado e outro em Olival Basto. Supomos que será este último, mas agradecemos a confirmação.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Âncora
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: **0018 0000 28639224001 05**

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Muitos sonhos! Algumas desilusões

– de José Emílio Moreira

Costa Guimarães

“Quando um homem sonha, angustia-se, revolta-se, tem algumas desilusões, é certo, mas inventa, cria, procura novas soluções, participa activamente na própria construção do seu habitat individual e colectivo. Ou seja: faz cultura!” (p. 16)

Foi pequenino o Cine-Teatro João Verde para acolher quem desejou participar na apresentação do livro do ex-Presidente da Câmara Municipal de Monção, José Emílio Pedreira Moreira.

Trata-se de uma “obra grande, como o é toda a História de Vida que se verte e decanta em textos e memórias com a coragem e humildade de algum modo se expor à apreciação dos familiares e amigos e também à opinião pública” – escreve José Viriato Capela, no prefácio do livro que recolhe “textos e reflexões” de uma “grande História de paixão e amor pela terra onde José Emílio Moreira foi dado nascer e à qual dedicou uma grande parte das suas forças e inteligência que sempre olhou de uma perspectiva de terra mãe e à qual, como aos seus filhos, deseja maior ventura”.

O Prof. Ernesto Português classifica esta obra como “uma história de dádiva e paixão” de um “sonhador incorrigível” que, entre muitas outras funções, desempenhou a de Presidente da Câmara Municipal da sua terra, desde 1998 até 2013.

José Emílio Pedreira Moreira põe à disposição dos monçanenses, por escrito, o que sonhou, pensou e realizou ao longo da sua vida pública, disponibilizando informação para melhor se compreender e avaliar a obra feita por um cidadão com vivências do campo, da cidade e do mundo inteiro. Homem de Monção, da terra do bom vinho, da lampreia e do salmão, da truta, do alvarinho.

MONÇANENSE MULTIFACETADO

O José Emílio Pedreira Moreira, 72 anos de idade, professor de Filosofia aposentado, prendou-nos com esta obra que é um documento ímpar para conhecer a história da terra de Deu-la-Deu nas últimas décadas.

Ele foi quase tudo para os monçanenses, a culminar como presidente da Câmara da sua terra durante perto de 16 anos, além de outros cargos públicos a nível local e regional, como presidente da direção da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, presidente da Adega Cooperativa de Monção (12 anos), fundador da Associação das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes (REGIVERDE), presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Filosofia de Braga, diretor da Escola Secundária de Monção (cinco anos). É, ainda, Cidadão Honorário do Município de Monção (Medalha de Ouro).



“Esta publicação não é um livro de memórias da minha vida, embora fale de alguns dos seus retalhos, nem tão pouco é um tratado de um tema desenvolvido com profundidade e universalidade. É antes uma selecção subjetiva de textos que fui “escrevinhando” nos últimos 50 anos e que registam as minhas várias intervenções em momentos díspares da minha vida pessoal, social e profissional, uns dispersos em órgãos de comunicação social, outros apenas dormentes em silenciosas pastas de arquivo, mas sempre como testemunhos escritos das minhas emoções, dos meus pensamentos, das minhas convicções, das minhas inquietações culturais, sociais e políticas.” – escreve.

Reflecte, designadamente, sobre a sua actividade nos mais diversos cargos públicos. Para ele, “o poder só tem sentido se for exercido com os outros e para os outros, com a eficácia de resultados para a coletividade beneficiada e com liberdade de alma de quem o exerce”.

Na sessão de apresentação – no Cine-Teatro João Verde, a 9 de Julho – vimos os autarcas do Alto Minho do seu tempo e os de agora.

Ele viveu naquela sala cheia do Teatro João Verde a afirmação de Aristóteles (384-322 a.C., na sua *Ética* a Nicómaco), quando escreveu que «o homem feliz precisa de amigos», como referiu o seu inseparável amigo e colega Doutor José Henrique Silveira de Brito. A amizade, que pode ser de várias espécies, rege «relações inter-pessoais» e leva tempo a criar; implica uma vida partilhada, só possível em grupos pequenos, em que reina a igualdade e a mutualidade. É por isso que normalmente conhecemos muita gente, mas amigos temos poucos. A amizade precisa de tempo e

convivência, razão pela qual as épocas da vida mais favoráveis ao seu aparecimento são a adolescência e a juventude, os tempos do ensino básico e secundário e da universidade.

MEMÓRIAS? NÃO!

Nesta obra, descortina-se um homem de cultura, presente em toda a sua actividade pública.

“Não é um “livro de memórias” da minha vida – avisa – embora fale de alguns dos seus retalhos, nem tão pouco um tratado sobre um tema desenvolvido com profundidade e universalidade. É antes uma compilação de textos diversos que fui escrevinhando e que registam as minhas várias intervenções em momentos díspares da minha vivência pessoal, social e profissional: uns, dispersos em alguns órgãos de comunicação social, outros apenas dormentes em silenciosa pasta de arquivo, mas sempre como testemunhos escritos das minhas convicções, das minhas controvérsias, das minhas inquietações culturais, axiológicas, económicas e políticas”.

O objectivo principal da obra é: **“mostrar aos meus netos (...) o que andou o avô a sonhar, a pensar e fazer, antes deles terem nascido e durante a sua meninice”** porque **“um homem que não sonha, submete-se ao jogo mecânico da vida, aceita passivamente o desenrolar rotineiro do destino da história alheia; é efeito das circunstâncias. Não é causa, não é co-autor da história”.**

Oxalá continue a incentivar as jovens gerações a abraçarem a política no sentido mais elevado e nobre de serviço público, de que ele deu tão belo exemplo.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço



Esthetic Smile
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA
E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



Ideias & Factos (9)

AINDA A ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS HONORÍFICOS EM MELGAÇO. Já todos percebemos que os ministros que tiveram intervenção na realização de grandes obras, tais como, o centro escolar de Pomares, o centro escolar da Vila, o centro de estágios, a escola superior de desporto e lazer, a requalificação das Termas do Peso e outras, nunca mereceram qualquer distinção por parte do Município de Melgaço, mas bastou vir um cidadão que, em dado momento, foi ministro da educação e que supostamente contribuiu para a realização de uns remendos nas ditas obras, “pumbas”, leva lá com a distinção de cidadão de honra e não se fala mais nisso. Como diz o povo, a cara não bate mesmo nada com a careta.

Poderá não parecer, mas a atribuição da distinção de cidadão de honra a Tiago Brandão Rodrigues contém todos os sinais sobre o futuro da liderança do município de Melgaço e sobre o futuro pessoal do seu atual presidente, Manoel Batista. Eleito há um ano (setembro de 2021) para um mandato de quatro anos, encontra-se no exercício do seu último mandato, e, por isso, poderá interrompê-lo no início de 2025 ou em 2024 ou em 2023 ou já nos próximos meses, dependendo das circunstâncias pessoais e políticas do momento. Por essa razão, as circunstâncias da sucessão de Manoel Batista começam a estar na ordem do dia, faltando saber quando é que a sua substituição ocorrerá, pelo que será premente que o atual presidente esclareça os Melgacenses se, efectivamente, **é sua intenção cumprir** o seu mandato até final. A dúvida não pode continuar a pairar sobre a cabeça dos Melgacenses, sob pena de se gerar instabilidade ou quebra de autoridade políticas. Na realidade, esta questão não é nada descabida, bastando-nos olhar para o que **já** se passou no município de Caminha. O seu presidente já voou!

Obviamente, o presidente Manuel Batista terá aspirações para outros voos. No seu consciente (não assu-

mido) permanecerá, certamente, o desejo de ser deputado, se entretanto a legislatura for interrompida, ou de secretário de estado ou de membro da administração de um qualquer instituto público. E para isso, é bom ter bons amigos e o Tiago Brandão Rodrigues poderá ajudar e muito. São conhecidas as boas relações que tem com o primeiro-ministro, António Costa, e, portanto, poderá ser um ótimo ponto de lança na consecução dos seus objetivos e aspirações futuras.

Ter ambições pessoais **é legítimo e aceitável**. Não tenho mesmo nada contra, nem me causa qualquer incómodo pessoal. Porém, o que já não é aceitável, e isso já me incomoda, é que a Câmara Municipal de Melgaço possa ter sido instrumentalizada para a prossecução de objetivos pessoais. E, neste caso, na minha perspetiva, a Câmara Municipal de Melgaço parece ter sido mesmo instrumentalizada, tanto mais que não vislumbro qualquer merecimento na distinção atribuída. Mas o futuro, como sempre, trará todos os esclarecimentos desejados!

AS REFORMAS E PENSÕES DOS MELGACENSES. Já sabíamos que em Portugal, na generalidade, ser reformado é sinónimo de pobreza, tanto mais que a passagem à reforma representa uma perda significativa do poder de compra. Com efeito, os reformados portugueses estão entre os que menos recebem na Europa e os que apresentam uma das taxas de risco de pobreza mais elevadas nas estatísticas europeias. O risco de pobreza é determinado com base do limiar da pobreza que é ultrapassado quando alguém recebe menos do que 60% do salário mediano nacional. Por cá, o salário mediano nacional era, em 2020, 924 euros — ou seja, uma metade dos trabalhadores auferia mais do que isso e a outra metade recebia menos — situando-se o limiar da pobreza nos 550 euros (aproximadamente).

Ora a grande maioria dos nossos reformados possuem rendimentos abaixo desse valor, pelo que à luz do

critério referido são considerados pobres.

Há dias uma publicação do jornal “Diário do Minho”, assinada por Joaquim Martins Fernandes, dava-nos conta que os reformados e pensionistas do concelho de Melgaço “estão entre os piores remunerados dos 308 concelhos portugueses, sendo mesmo os que auferem a segunda reforma mais baixa entre os 86 concelhos da região Norte”. Aliás, em toda a região do Norte apenas os reformados do concelho de Vimioso recebem menos que os de Melgaço.

A reforma **média** auferida pelos reformados Melgacenses durante o ano é de 3638 euros, fixando o valor mensal de 259,85 euros (14 meses), o que corresponde a pouco mais de metade do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) fixado em 443,20 euros, no ano 2022.

Ora tal publicação, baseada em relatório do Instituto Nacional de Estatística, traz à liça a situação dos reformados de Melgaço, identificando-os como os mais pobres entre pobres, o que não pode deixar de preocupar os atores políticos, as instâncias públicas e, designadamente, a Câmara Municipal de Melgaço pelo dramatismo que envolve.

E estou certo, não fora o caso de Melgaço ter sido um concelho de forte emigração, estaríamos, certamente, a viver um flagelo social grave. Porém, como há rendimentos provenientes de outras origens, vamos iludindo as nossas fragilidades. Mas devemos-nos perguntar: até quando?



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

Um teólogo, natural de Pinheiros, Monção João Manuel Duque, foi distinguido com o prémio **Árvore da Vida** – Padre Manuel Antunes

Este prémio, instituído em 2005 para destacar a excelência de personalidades, percursos e obras que refletem o humanismo e a experiência cristã no mundo contemporâneo, foi atribuído pela Igreja Católica através da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, relativamente ao ano 2021, ao professor João Duque distinguindo, pela primeira vez, o trabalho teológico de João Manuel Duque, professor da Universidade Católica Portuguesa.,

O laureado sintetizou o seu trabalho nestas duas frases: «Uma teologia universitária tem sobretudo dois objectivos fundamentais: fazer ouvir a voz teológica no concerto dos saberes e das realizações culturais; e fazer ouvir a voz dos saberes e das culturas no interior da voz teológica».

O professor João Loureiro, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, apresentou, numa dissertação de 45 minutos, o premiado, correlacionando-o com os 16 anteriores premiados, o último dos quais foi o ensaísta Eduardo Lourenço. De João Duque disse que ele «cruza tradição e inovação, memória e futuro; melhor: a incerteza do porvir». João



Duque é: «Alguém capaz de revisitar temas clássicos, mas também de se confrontar com os desafios da cultura, com as suas dimensões neogóticas e com a



apocalíptica do pós-humano». Citando Teixeira de Pascoas, João Loureiro afirmou que as reflexões de João Duque nos ajudam a «ter saudades do futuro».

O poder exige responsabilidade e espírito de missão!

Helena Matos

Quem exerce o poder tem que estar ao serviço e não servir-se do lugar que ocupa.

Uma boa formação académica não é suficiente para formar um bom líder. Há que ter valores e princípios. Há que ter força e coragem para desbravar caminhos e não cair no imobilismo do deixa andar sem ter pernas para andar. Há que impor respeito e ser respeitado.

Há quem não sinta vocação para ser líder em causa alheia!...

Um líder não se escusa a dar o exemplo e a assumir as consequências dos seus actos.

Um líder deve saber o lugar que ocupa e não ser coagido a seguir normas contrárias à missão que se propõe

levar a cabo.

Uma liderança pode não ser feita a uma só voz mas deve ter uma base de consenso que não atropela a dignidade de quem não tem voz e não consegue fazer-se ouvir.

A palavra que se torna letra escrita pode aliar-se ao compromisso de honra que um aperto de mão consagra.

O discurso de um líder deve ser simples, directo e conciso não deixando lugar para dúvidas a belo prazer de quem ousa modificar o conteúdo que lhe é inerente.

O líder não fomenta a guerra. Constrói pontes e abre caminho ao diálogo para implantar a Paz.

Quão vã e ilusória é a mania das grandezas dos que

chegam ao poder julgando ter direitos e não obrigações. Que prosápia a de se julgarem superiores dado o cargo que ocupam!...

O líder não adia decisões capazes de criarem vazio de poder. Não se defende dizendo mal dos seus opositores. Não exclui os excluídos!...

O líder faz a diferença e mantém distância do ditador!

O líder não deita por terra a esperança dum povo. Fortalece a coragem e valentia dos inconformistas que procuram justiça e equidade para o povo no seu todo.

O poder pelo poder gera discórdia e injustiça.

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

A lágrima:

– qual nascente que rasga caminhos no glaciador da dor!...

– qual rio sem margens que contém o soluço na garganta!...

– qual mar imenso que desnuda fragilidades!...

– qual salina a descoberto que ameniza a lava interior!...

– qual aura que mitiga a mágoa!...

– qual levada em jeito de leva-arriba!...

– qual gota de mansidão em turbilhão que cala dor na voz!...

No palco da vida somos artistas da nossa própria história.

Sozinhos pouco somos!...

Feliz de quem jamais se sente só e acredita quando dá a mão, abre o coração e compartilha alegria.

Subir à montanha e orar!...

Anotar o melhor que nos acontece sem esquecer que a base da amizade e sã camaradagem eleva a fasquia do respeito e lealdade.

Registrar a nobreza de carácter tão peculiar de quem enriquece nossas memórias e nos faz crescer em valores e sentimentos.

Agradecer a mestria do saber e ensinar desse sonhador e genial anfitrião na caminhada da vida.

Escrever uma missiva de amor e tomar o voo em direcção ao Céu e voltar à Terra!...

Sentir a envolvimento do som tocado num realejo à volta de uma mesa onde não falta a bonomia do bem-estar!...

Permitir que o tempo sare as feridas e seja bom conselheiro!...

Amar em abundância honrando as cinzas de quem partiu.

Porque não viajar?!...

Ir onde a felicidade está no ar que respiramos, na terra que pisamos, na água que nos limpa e na luz que nos guia.

Partilhar o caminho com quem nos acrescenta e ampara.

Com vista privilegiada sobre o rio revivo lembranças felizes na quietude do cair da tarde buscando nos sons e na companhia a paz que se vive em família.

Num cenário digno de um bom filme a tela captada fica gravada no ecrã da memória.

Lá vai Setembro com Júpiter tão próximo da terra!...

O brilho de Júpiter rivaliza com a Lua e faz-nos pensar nos mistérios que nos rodeiam!...

Talvez um “ovni” de boas aventuras nos lembre que vamos andando e a Deus louvando!...

GAZETILHA

Riscos Climáticos e os seus Impactos

Helena Carvalho

Durante o período escolar, são introduzidos alguns conceitos no que toca à sociedade, tais como ecossistema, clima, eventos climáticos, mudanças climáticas, aquecimento global e suas consequências, entre outros.

Para um entendimento superficial sobre esta matéria, atente-se no exemplo da primeira revolução industrial. Tal como o nome indica, revolucionária e marcante no que toca ao desenvolvimento da indústria, pois não há dúvidas de que o primeiro motor movido a vapor lhe abriu portas e proporcionou uma utilização de larga escala. Este acontecimento inevitavelmente levou a um maior consumo de carvão, de ferrovias e até do próprio solo, o que numa larga escala acabou por contribuir para um aumento de emissões de gases de efeito de estufa.

Entenda-se por efeito de estufa um fenómeno atmosférico natural responsável pela manutenção da vida no planeta Terra e que possibilita a retenção de temperatura, caso contrário as temperaturas seriam muito baixas, o que não seria favorável. No entanto, o aumento da concentração desses gases na atmosfera faz com que as temperaturas aumentem ainda mais por

não haver uma dispersão do calor para o espaço que seja proporcional a esse aumento.

A verdade é que, de geração em geração, e felizmente, esta preocupação tem vindo a ser cada vez mais significativa. Esta consciencialização permitiu avaliar os impactos das alterações climáticas que, do ponto de vista europeu, e consoante a região, tem-se verificado a diminuição da produção agrícola, aumento de incêndios florestais, diminuição dos níveis de biodiversidade e até mesmo mudanças na saúde das pessoas. Depois dos Estados Unidos da América e da China, a Europa, faz-se destacar no que toca à emissão destes gases para a atmosfera e é preciso agir. Por isso mesmo, em 2021, a União Europeia estabeleceu a meta de que a Europa fosse o primeiro continente neutro em termos de clima (emissões líquidas nulas) até 2050 e como objetivo intermédio diminuir as emissões em 55% até 2030. Assim, o Pacto Ecológico Europeu é como que um guia que suporta a transição ecológica a que a UE se predispôs.

Como não seria de esperar, e relembrando palavras de um grande matemático e físico, “ação gera reação” (Isaac Newton). Claro que todas estas transformações

obrigam a um ajuste da economia para que possa ser competitiva à medida que evolui.

Tudo isto implica que haja um ajustamento!...

– As empresas estarão preparadas para a adaptação ecológica que é necessária?

– Os setores estarão preparados para fazer face a estas mudanças?

– A gestão e o planeamento de projetos de construção conseguirão organizar-se de maneira a manter a procura deste tipo de investimentos?

– As famílias terão de deslocar as suas residências?

– A desflorestação no interior será posta em causa?

Este tema envolve uma grande organização e sensibilização. O que ainda não se vê a ser suficientemente debatido e discutido para uma maior consciencialização.

Individualmente é preciso que haja um compromisso em contribuirmos e fazermos por ter um mundo melhor em cada prática do nosso dia a dia. Pois “o bater das asas de uma borboleta num extremo do globo terrestre, pode provocar um furacão no outro extremo” (Edward Lorenz), como recorda a teoria do caos.

Gorjeta amordaça idosos num país de lucros obscenos

Costa Guimarães

Não se deve começar uma crónica com uma pergunta, mas abrimos uma excepção: é mais obsceno o lucro inexplicável e excessivo de certas grandes empresas ou a mínima da gorjeta que o Governo acaba de dar aos reformados portugueses? Não sabemos responder, mas inclinamo-nos para a segunda hipótese. De contrário, os nossos leitores estranhavam, ou não?

A inflação afecta desde os finais de 2021 numerosas economias basicamente por ruptura dos circuitos internacionais relativos ao comércio de certas mercadorias.

A União Europeia deixou-se enredar num esquema de sanções contra a Federação Russa que podia ter atingido a venda ou assistência à reparação de armamento – utilizada em conflitos anteriores –, no quadro de uma escalada que se alargou aos mercados energéticos do gás, petróleo e ouro.

A única excepção é o acordo entre Portugal e Espanha, aceite pela União Europeia, quanto aos preços do gás e da electricidade.

É verdade que a redução do IVA da Electricidade para 6% só abrange as instalações eléctricas com potência contratada inferior a 6,9 kVA, pode ter sobretudo importância simbólica.

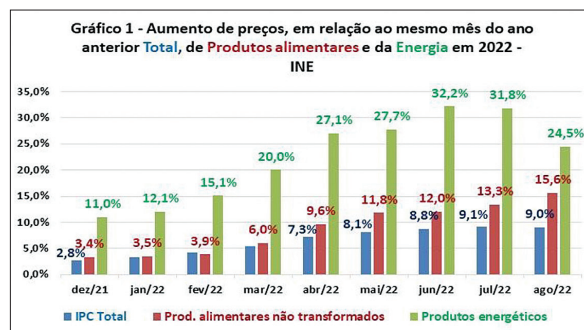
Escapou a redução da taxa do IVA de gás sob pretexto de que os consumidores podiam optar pelo mercado regulado mostra o amadorismo e a incoerência nesta preparação de políticas públicas. O Ministro do Ambiente já veio dizer que afinal as coisas não são tão simples (cf. <https://eco.sapo.pt/2022/09/21/ainda-nao-existem-as-melhores-condicoes-para-mudar-para-o-mercado-regulado-diz-duarte-cordeiro/>). Mais, os portugueses parecem não acreditar, a avaliar pela baixa percentagem de adesão dos consumidores ao mercado regulado (cf. <https://eco.sapo.pt/2022/09/23/apenas-18-mil-consumidores-pediram-adesao-a-tarifa-regulada-do-gas/>).

A abertura da porta do mercado regulado do gás, a partir de 1 de outubro e por um período máximo de 12 meses, a mais de 1,3 milhões de clientes (com consumos anuais iguais ou inferiores a 10.000 metros cúbicos) – quando, atualmente, o mercado regulado conta com apenas cerca de 220 mil – é uma das medidas lançadas pelo Governo para dar resposta ao aumento acentuado dos custos, com fornecedores como a EDP e a Galp a anunciarem uma subida dos preços.

A solução que veio a ser anunciada como integrando um “pacote” só pode ser definida como uma gorjeta: qual a natureza da prestação e como se justifica o valor de 125 euros atribuído per capita em 2022 com uma exclusão baseada num montante aparentemente arbitrário de 37 800 euros, rendimento atingido em 2021, pelo indivíduo e não pelo agregado familiar?

A indexação legal do valor das rendas, que daria uma actualização de 5%, não foi respeitada, ficando a actualização em 2%. Os senhorios, convocados a um esforço de solidariedade, são compensados por via fiscal. Vamos ver o que acontece.

As prestações do crédito à habitação, indexadas à Euribor, são actualizadas e Fernando Medina já esclareceu que não convoca os bancos à solidariedade.



A indexação da actualização do valor das pensões de acordo com a inflação deixará de estar na lei, concebida por Vieira da Silva, muito embora se tenha tentado dissimular o objectivo com o pagamento antecipado de meio mês de pensão. Curiosamente alguns pensionistas, aposentados e reformados, jornais e partidos da oposição estavam atentos, pelo que ministros e primeiro-ministro têm passado momentos difíceis.

OS LUCROS PORNOGRÁFICOS?

Uns preferem o eufemismo “obsceno”, é menos insultuoso para quem quer ter razão. Nós acentuamos: é pornografia.

Os enormes lucros obtidos pelas maiores empresas dos setores da grande distribuição – vamos chamar o boi pelos nomes – (Pingo Doce e Continente) e da energia (GALP e EDP) à custa da crise aumentam a pobreza, degradam as condições de vida dos trabalhadores e pensionistas, e o governo está como o tolo em cima da ponte sem saber se há de reduzir a sobrevivência de milhares de empresas.

Os números são frios mas são como o algodão: não enganam.

Os lucros que os grandes grupos da distribuição (Pingo Doce e Continente) e da energia (GALP e EDP) arrecadam devido à escalada de preços causada pelas sanções aplicadas pelos governos dos países ocidentais à Rússia por ter invadido a Ucrânia, e a Rússia aos países ocidentais com resposta às sanções são excessivos.

O governo tem resistido a um imposto sobre os lucros excessivos mas não teve hesitação em reduzir para metade o aumento das pensões em 2023, violando a Lei 53-B/2006, e que o referencial para o aumento dos salários para o próximo ano é 2% o que causará uma redução brutal do poder de compra da maioria da população.

Como escreve o especialista Eugénio Rosa, estamos perante a “política de dois pesos e duas medidas. Enquanto uns poucos arrecadam enormes lucros com a crise, os portugueses e os outros povos da U.E. são utilizados pelos seus governantes e pelos eurocratas numa guerra económica que está a destruir a vida dos europeus, a aumentar a pobreza, e afundar as economias europeias”

Com o minipacote de apoio às empresas, que os 1400 milhões € (metade são empréstimos que as empresas têm

ANOS	Lucros líquidos antes impostos Milhões €	Impostos Milhões €	Contribuição extraordinária sobre o setor de energia Milhões €	Impostos + Contribuição energia (CE) Milhões €	Taxa efetiva de imposto + CE	Lucros líquidos depois de impostos e CE Milhões €	Dividendos distribuídos Milhões €	% dos lucros distribuídos
2005	1.264	152		152	12,0%	1.112	1.071	96,3%
2006	1.296	266		266	20,5%	1.030	941	91,3%
2007	1.301	281		281	21,6%	1.020	907	89,0%
2008	1.505	284		284	18,8%	1.221	1.092	89,4%
2009	1.568	400		400	25,5%	1.168	1.024	87,7%
2010	1.662	427		427	25,7%	1.235	1.079	87,4%
2011	1.992	260		260	13,1%	1.732	1.125	64,4%
2012	1.465	283		283	19,3%	1.182	1.012	85,6%
2013	1.406	212		212	15,1%	1.194	1.005	84,2%
2014	1.636	311	61	372	22,8%	1.264	1.040	82,3%
2015	1.587	278	62	340	21,4%	1.247	913	73,2%
2016	1.351	89	62	150	11,1%	1.200	961	80,0%
2017	1.521	10	69	80	5,2%	1.441	1.113	77,2%
2018	1.041	100	65	165	15,8%	876	519	59,3%
2019	1.194	226	68	294	24,7%	899	512	56,9%
2020	1.535	309	65	374	24,4%	1.161	601	51,8%
2021	1.420	252	53	315	22,2%	1.105	657	59,5%
SOMA	24.343	4.149	507	4.656	19,1%	19.687	15.771	80,1%

Fonte: Estes dados estão disponíveis no “site” da EDP

de pagar com juros) limite máximo permitido pela Comissão Europeia, fica claro que o governo, em vez de defender as empresas portuguesas, limita-se a cumprir as ordens de Bruxelas.

É tempo de percebermos que muitas previsões/promessas dos eurocratas da Comissão Europeia e dos governos – a independência energética da U.E., a crise de curta duração, a U.E. está preparada, etc. – não são para levar a sério e só servem para alimentar ilusões e enganar. O gráfico 1, mostra que a escalada de preços no país continua.

Vamos a mais números. Sabemos que é indigesto, mas é obrigatório para não sermos acusados de ter só opiniões sem fundamento. Em agosto de 2022, o aumento de preços, em relação ao mesmo mês de 2021, foi de 9% (coluna a azul). A diminuição verificada (de 0,1 pontos percentuais, de 9,1% para 9%), deve-se à quebra nos preços de energia, porque a recessão económica baixou a procura de petróleo.

No entanto, há empresas que estão a aproveitar a crise arrecadando lucros enormes (“lucros excessivos”), e pagando impostos reduzidos, como são o setor da distribuição e energia. Só apresentamos o Gráfico 2. O leitor pode conferir.

Só um exemplo: No primeiro semestre de 2022 as vendas do grupo Jerónimo Martins, proprietário do PINGO DOCE comparadas com as de igual período de 2021, aumentaram em 20% (subiram de 9902 M€ para 11 883 M€) mas os seus lucros antes de impostos cresceram em 67% (de 264 milhões € para 441 milhões €), e os lucros líquidos após impostos tiveram um aumento de 83,5%, pois passaram de 194 milhões € para 356 milhões € (corresponderam a 73,6% dos lucros de todo o ano de 2021). E isto aconteceu porque, entre o 1.º semestre de 2021 e o 1.º semestre de 2022, os lucros antes de impostos aumentaram em 177 milhões € (de 264 M€ para 441 M€), enquanto os impostos pagos pela Jerónimo Martins subiram apenas 15 milhões € (passaram de 70 M€ para 85 M€).

Que faz um Governo do PS? Pretende reduzir brutalmente – escreve Eugénio Sousa e bem – o poder de salários e pensões, mas nada faz para por cobro a esta obscenidade pornográfica.

Amordaça os mais idosos – que dedicaram toda a vida ao seu país – com uma gorjeta de 125 euros.

Desculpem lá tantos números, mas é como o Governo nos trata, esquecendo-se que somos pessoas.

PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Apresentação Pública do Plano de Valorização do Santuário de Nossa Senhora da Peneda



O Santuário de Nossa Senhora da Peneda é um dos maiores santuários Marianos do Minho e da Zona da Galiza e conta já com mais de 800 anos de culto mariano, sendo por isso um local de referência no concelho e de grande atenção por parte do Município dos Arcos de Valdevez.

Decorreu, no passado dia 03 de setembro, na Peneda, a apresentação pública do Plano de Valorização do Santuário de Nossa Senhora da Peneda e a celebração de um protocolo entre o Município e a Confraria de N. Sra. da Peneda, no valor de 19 500 euros, de apoio à comparticipação dos encargos com a produção, dinamização e divulgação de eventos culturais e religiosos, com destaque para a Romaria de N.ª Sr.ª da Peneda,

bem como a gestão, funcionamento e promoção do Posto de Informação e Turismo, do Espaço GeoValdevez e do Abrigo de Montanha da Peneda.

O Plano de Valorização da Peneda prevê a realização de diversas intervenções, ao nível do edificado e do espaço público da área do santuário, nomeadamente na reabilitação do templo e envolvente; na reabilitação da área a norte do templo; na reabilitação do acesso e do grande terreiro e entrada; na reabilitação do escadório das virtudes e da via sacra e das capelas; na requalificação da área de lazer; na colocação de guardas de segurança; no reforço da sinalética interpretativa, no controlo de infestantes em faixa de proteção e na acessibilidade digital.

Em todas intervenções propostas será respeitada

a linguagem arquitetónica e paisagística. Pretende-se que as soluções, tenham o mínimo impacto em toda a envolvente e arquitetura existente, possibilitando a multifuncionalidade de intervenção nas várias operações a implementar.

Este plano de valorização será desenvolvido em parceria com várias entidades locais, regionais e nacionais, terá várias fases de execução e é pretensão de que seja concretizado com recurso a fundos comunitários.

Com a execução deste plano pretende-se conservar e valorizar o património cultural e natural, promover e dinamizar o turismo, o comércio e os produtos locais, e contribuir para a criação de emprego e rendimento, bem como para a fixação e atração de pessoas e investimento.



Imobiliária
Mediação imobiliária

Quer vender o seu imóvel e não sabe como? Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, nº65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C UJ 2
4950-446 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Moradias
Moradia em São Gregório
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo
135.000€
Ref: 01633

No 1º andar possui 2 quartos, casa de banho, sala de estar, despensa e cozinha equipada. No 2º andar existe a possibilidade de dois T2 ou então unir. Possui espaço para comércio e garagem.



Venda | Apartamentos
Apartamento T2 em Vila e Roussas, Melgaço
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo
100.000€
Ref: 01740

Apartamento em bom estado, com 65 m2 de área útil. Possui 2 quartos, 1 casa de banho, cozinha equipada, sala de jantar e estar com varanda e uma marquise. Detém, ainda, garagem fechada e sótão.




Venda | Moradias
Moradia para reabilitação
Penso, Melgaço, Viana do Castelo
99.990€
Ref: 01741

Moradia para reconstrução. Detém 4000 m2 de área total do terreno e 132 m2 de área útil. Local sossegado, com boas vistas e bons acessos.
Declaração de ruína nº: SCE281089735




Venda | Moradias
Moradia V4 em Alvaredo
Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref: 01750

Moradia em bom estado, com 6400 m2 de área total de terreno e 81m2 de área útil. Possui quatro quartos, cozinha totalmente equipada, aquecimento central, janelas de vidro duplo e terraço. Dispõe, também, de terrenos com furo de água e garagem para dois carros.



Venda | Terrenos
Terrenos de cultivo em Alvaredo
Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref: 01754

Terrenos de cultivo, com uma área total aproximada de 1700 m2 em Alvaredo. Local calmo, boas vistas e bons acessos.



Venda | Moradias
Moradia V3 para recuperação
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref: 01756

Moradia para recuperação, com 206 m2 de área bruta de construção. No R/C possui uma antiga adega e zona de arrumos. No 1º andar tem 3 quartos, casa de banho, sala de estar e cozinha.



Venda | Terrenos
Terreno em S. Paio
São Paio, Melgaço, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref: 01759

Terreno com, aproximadamente, 2800m2 de área, sendo que parte do terreno tem aptidão construtiva. Inserido num local com bons acessos e boa exposição solar.



Venda | Terrenos
Terreno com aptidão construtiva
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo
25.000€
Ref: 01743

Terreno com área total de 1170 m2, parte do terreno tem aptidão construtiva. Local calmo, boas vistas e bons acessos.



Recordando um crime hediondo em Crecente

Do outro lado de Cevide, em Outubro de 1813

José António Barreto Nunes

Recentemente, graças ao gesto altruísta do Juiz Conselheiro jubilado Mário Araújo Torres, passei a ter acesso a um infindável conjunto de livros, que reproduzem outros mais antigos e quase esquecidos, com temas relacionados com Coimbra e Beiras, publicados pela *Edições Ex-Libris* (Chancela Sítio do Livro). Tem sido um trabalho incansável e profícuo de recolha de textos, introdução e notas, da lavra daquele meu Ex.º colega.

O último livro que me chegou tem o título de *Execuções da pena última em Portugal*, cujo autor foi o conceituado académico, político e jornalista António Luís de Sousa Henriques Seco (Coimbra, 1822/1892). Para além dessas facetas, Henriques Seco integrou o movimento dos abolicionistas da pena de morte em Portugal, que se veio a concretizar, numa primeira fase, com D. Luís, que promulgou a Lei de 1 de Julho de 1867. A pena de morte só veio a ser totalmente abolida em Portugal com a Constituição de 1976 (artigo 24º, n.º 2).

O livro acima indicado corresponde à reedição dos capítulos insertos nos dois volumes de Henriques Seco nas *Memórias do Tempo Passado e Presente para Lição dos Vindouros* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1880 e 1889), segundo a nota introdutória de Mário Araújo Torres.

Trata-se de uma extensa inventariação das execuções da pena de morte em Portugal, datando a mais antiga de 1215 (um monge do Mosteiro de Pombeiro, próximo de Arganil) e a mais recente, em Portugal Continental, de 1879 (cidadão fuzilado no concelho de Seia), num total de 1906 execuções. No que ora releva, o livro abrange ainda as comutações das penas de morte, as execuções em estátua (ausência do condenado, substituído por figura), bem como o rol de réus executados e depois julgados inocentes.

Quanto às execuções em si, o livro dá-nos notícia de torturas prévias, enforcamentos, arranque de corações pelas costas, fogueira, degola, serração, punhaladas, garrote, etc., bem como todo o “folclore” vexatório que antecede o momento da punição.

Acresce, inúmeras vezes, o corte de mãos e das cabeças, *a posteriori*, com exposição pública, enquanto medida de prevenção geral.

Tudo isto vem a propósito de um horrendo crime perpetrado por cidadãos do Alto-Minho na vizinha povoação de Crecente, Galiza, na margem direita do rio Minho.

Assim, inventariados sob os n.ºs 1686, 1687, 1688 e 1689, diz a narrativa:

«José Joaquim de Barros, natural e residente na vila de Melgaço, solteiro.

Francisco José da Costa, ou Barreiros, vulgo o *Ferreiro de Belecós*, natural da freguesia de Insalde, e assistente na de S. Miguel, de Barreiros, concelho de Coura, comarca de Viana, casado.

António Manuel Pires, vulgo o *Paiolo*, natural da freguesia de Passos, soldado veterano do Castelo de Lindoso.

Manuel Joaquim Domingues, vulgo o *Picatres*, (*Pica-três?*), soldado desertor do Regimento de Infantaria



Igreja de Crecente – Galiza, em frente a Cevide

n.º 21, natural e morador na freguesia de S. Cristóvão, concelho de Melgaço.

Homicídio de um sacerdote, por nome Frei Luís Rodrigues, junto ao altar-mor na Igreja do Crecente na Galiza, no domingo, 1º de outubro de 1813.

Enforcados, cabeças e mãos cortadas. Sentença da Relação do Porto.

É este um dos crimes mais audazes que possam cometer-se. Eis o que lhe deu causa: Barros fora à romaria de S. Bento de Rubiné, a 11 de Julho de 1813, e, dentro da igreja, na ocasião em que se estava celebrando o sacrifício divino, deu, sem causa conhecida, um bofetão no espanhol Basílio Esteves. Frei Luís repreendeu-o com razão; mas José Joaquim Barros estimulou-se por isso a tal ponto que, associado logo aos co-réus Francisco Durães e Caetano Veloso (ainda não presos, *diz a sentença*), atacaram todos armados o clérigo. Então este, *em sua justa e necessária defesa, foi obrigado a lançar mão de um pau que trazia Luís António Simão, e da desordem se seguiu ficarem levemente feridos os réus Barros e Durães*, como era de crer, dos bríos do frade, dizemos nós, *por se haver ausentado de Castela Velha, por causa da invasão e guerra com a nação francesa, ocupando-se na justa defesa da sua pátria*, como textualmente refere a sentença. Desde esse momento, Barros e os outros ofendidos prepararam a vingança, e correu dela o rumor, por forma que Frei Luís e até o *comandante de Alarma* o participaram por dois officios ao juiz-de-fora de Melgaço [Dr. Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra], pintando-lhe o risco que corria a vida do primeiro, e pedindo-lhe providências, que ele parece não ter tomado, com o que decerto evitaria o crime. Na noite de 9 para 10 de outubro, passam enfim o rio, na barca de Cevide, Barros e seus cúmplices, chegam ao lugar do Crecente, e, entrados numa taberna, espreitam a ocasião de levar a cabo a maldade. A um sinal dado, dirigem-se, entre as oito e nove horas da manhã, à igreja; avista-os a vítima, corre ao altar, onde então celebrava outro eclesiástico, e muito povo assistia, toma das mãos uma Hóstia ainda ão consagrada e roga-lhes por Deus que o não matem! Mas a fereza dos algozes não se aplaca, mesmo ao pressuposto de grave ofensa à Divindade, descarregam logo aí os primeiros golpes sobre o desgraçado, arrastam-no do altar até à porta travessa, e junto desta lhe vibram os últimos, acolhendo-se depois a Portugal pelos mesmos passos.

Parece terem sido activíssimas as diligências por parte das autoridades dos dois países para o castigo dos malvados, que não foram logo presos; e dois somente o foram a 8 de novembro de 1813, em Lisboa, onde os deram à prisão galegos do Crecente, que os conheciam. Alegou o patrono dos réus, *habilmente*, como

confessam os juízes, a incompetência do tribunal, por ser o crime perpetrado em alheio reino; e da sentença se deduz que no mesmo sentido foram dirigidas requisitórias à Corte e magistrados portugueses; facto que, aliás, destoa de outro também constante da sentença, a saber: que da Galiza vieram muitos processos crimes lá feitos, com o réu Barros, que ali foi preso pouco tempo depois do delito, na ocasião em que fugia da tropa portuguesa. Mas a Relação do Porto desatendeu a declinatória, alegando que este crime era *mais grave* do que os previstos nos tratados, e que não devia ficar impune um tal delito de *lesa-majestade divina*, *quando o trama (= crime) foi formado (planeado) nestes reinos, de onde os réus saíram armados, invadindo o reino vizinho e aliado para consumir nele o crime atroz, e depois voltar, como a coito de maldades (= como se estivessem a salvo das maldades), quando em crimes desta ordem não há foro privilegiado, como é doutrina vulgar de todos os publicistas, porque a segurança de todos os Estados assim o pede, porque em todos os Estados antigos e modernos é igual a sua pena, em conformidade do que assim o resolve a Portaria do Governo, a fls. 7 do n.º apenso*. A sentença manda executar a pena no *Campo da Alameda, fora da porta do Olival*, e que, cortadas as mãos e cabeça a todos os réus, sejam levadas pelo Executor de Alta Justiça ao lugar de Cevide, *sítio em que embarcaram os mesmos réus, onde serão pregados em quatro postes altos, que para esse fim farão levantar as justiças daquele distrito, onde serão conservadas até que o tempo as consuma, para que seja nestes reinos, e nos de Espanha, patente aos povos a justa pena do atroz delito que os mesmos réus perpetraram em ofensa e escândalo público*.

Houve primeiros e segundos embargos, desprezados por acórdãos, ambos de 30 de janeiro.

José Romão Esteves, espanhol, residente em Portugal, barqueiro que os passou, foi absolvido por se não provar que tivesse conhecimento de que os réus iam a perpetrar um crime.

O sumário, além das demais peças, constava de vinte e dois apensos!».

Eis, pois, a recordação da prática de um crime horrendo, que jamais deverá ser esquecido pelos cidadãos de uma e outra banda, embora punido com penas extremamente bárbaras, hoje com contornos absolutamente impraticáveis, porque, felizmente inconstitucionais e fora de toda a legislação e prática instituída.

Braga, 9 de Setembro de 2022

Escrevo como aprendi

NR: Não sabemos se uma sentença tão implacável foi realmente executada. Que foi proferida, foi. Se foi realmente executada e em todos os detalhes, não sabemos.

Dia do Brandeiro 2022

A visão cinematográfica de Luís Borges

João Martinho



Este ano, o Dia do Brandeiro voltou a realizar-se nos moldes habituais, com reforço da programação para os dois dias, no fim-de-semana de 6 e 7 de Agosto.

Um dos momentos altos da programação, além da habitual sessão em que se recordam memórias dos brandeiros, pelo Dr. Rodrigues Lima – e este ano também com a intervenção da Geógrafa Andreia Amorim Pereira, que apresentou o tema “Branda da Aveleira: da transumância às novas itinerâncias do conhecimento e do turismo” – é o Cortejo Etnográfico sobre a transumância.

O jornal A Voz de Melgaço tem divulgado fotos de anos anteriores deste evento em edição impressa e nas redes sociais também com vídeo, mas **este ano privilegiamos o olhar de Luís Borges, o “fotógrafo solitário”, como caracteriza Isabel Domingues, Técnica Superior da Câmara Municipal de Melgaço (que assina o texto abaixo) que escolhe o preto e branco para captar a essência dos momentos e expressões, com mestria para fazer disparar o obturador em momentos especiais.**

Há a expressividade fotográfica digna de um filme de Serguei Eisenstein (ainda que referir cineastas do tempo do império russo no momento actual possa ferir susceptibilidades) e certamente contribuirão para o espólio de memórias desta iniciativa que, no âmbito do programa Melgaço em Festa, visa promover a análise e importância do passado do povo que outrora tirava da montanha parte substancial do seu sustento.

As caminhadas “matutinas e solitárias” para captar a “alma da montanha”

Por Isabel Domingues

Luís Borges nasceu numa aldeia de Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança, onde viveu de perto com a realidade do pastoreio.

Essas vivências nortearam sempre a sua forma de “ler” as paisagens e as pessoas do meio rural. Não é, por isso, de estranhar que dedique parte do seu tempo livre ao que denomina de “fotografia rural”, em contexto do Parque Nacional Peneda Gerês (PNPG).

Além da fauna e da flora do parque, fotografa também o trabalho das pessoas da região, as suas vivências e tradições. Sente uma ligação emocional à terra, tanto que confessa ter dificuldade em apontar a objetiva a outros assuntos. É considerado o «fotógrafo solitário» pois as suas incursões pelas vastas montanhas do PNPG são geralmente matutinas e solitárias. Chega a efetuar jornadas de 30 quilómetros para captar a “alma” da montanha. Neste contexto, paisagens, plantas e animais constituem o palco para a sua objetiva.

Costuma-se dizer que “quem anda por gosto não cansa” e Luís Borges usa a câmara fotográfica para projetar os seus sentimentos na captação da essência daquilo que o rodeia. E fá-lo como ninguém! De uma forma discreta, silenciosa.

Foi assim que chegou à Aveleira no Dia do Brandeiro, onde se celebrava a cultura da transumância. Situada às portas do PNPG a Branda representa a tipicidade desta região e o modo de vida de uma época. A paisagem e

o conjunto arquitetónico desta aldeia – onde se destacam as cardenhas – representam uma tradição de grande valor antropológico que a torna especial e singular. Luís, sem fazer notar a sua presença, captou essa singularidade num conjunto de fotografias que não deixaram ninguém indiferente.

É colaborador do projecto “O Gerês”, que é seguido no Facebook por mais de 30 mil pessoas e as suas fotografias já foram distinguidas pelos curadores da edição portuguesa da National Geographic múltiplas vezes.

No livro “Norteando”, Luís Borges juntou o seu talento e a paixão por Trás-os-Montes a Amadeu Ferreira, “o pai do mirandês”, com fotografias únicas, que dão a conhecer a beleza da fauna e da flora nortenhas, o gado e seus pastores, paisagens deslumbrantes, a geometria das refrescantes gotas de água do Verão e dos cristais que se formam no Inverno, homens e mulheres em trabalhos do campo e da casa já quase esquecidos, as tradições do Entrudo, monumentos perdidos no tempo, o sorriso de rostos enrugados.

Amadeu Ferreira deu voz a essas imagens, escrevendo textos, ora em prosa, ora em verso, a maioria em português, alguns em mirandês, que são um verdadeiro deleite e um importante registo de memórias.

Actualmente, está a colaborar num projeto de investigação, em Melgaço, que visa a preservação das tradições do concelho, muito focado nas pessoas, no trabalho em comunidade e em histórias de vida, lançando raízes para as novas gerações. Daqui, resultarão várias publicações, exposições e oficinas temáticas.

Fundos Europeus apoiam com um Milhão de Euros a valorização do Património Natural e Cultural em Melgaço

A solidariedade europeia está presente no quotidiano de todos, apesar de muitas vezes nem termos conhecimento dos projetos/ações que são possíveis, apenas porque há apoios europeus. **A Europa apoiou, com um valor próximo de um milhão de euros, a valorização do património natural e cultural em Melgaço.** Este financiamento tornou possível as obras do Trilho do Labreiro (PDR2020/FEADER); o desenvolvimento de uma estratégia para o Turismo; as obras do Trilho do Mouro; e a reabilitação, conservação e valorização da igreja e sua envolvente do Convento de São Salvador de Paderne (todos estes projetos no âmbito do NORTE2020/FEDER).

O município, com o apoio do POAT (Programa Operacional Assistência Técnica), lançou uma campanha denominada «**Europa em Melgaço, sabia que?**», com o objetivo de informar os cidadãos sobre os temas relevantes da União Europeia para o concelho de Melgaço.

Os projetos apoiados pelos fundos europeus (PT2020) tiveram como principal objetivo contribuir para a valorização do Património Natural e Cultural e colocá-lo ao serviço do desenvolvimento turístico e, através deste, do desenvolvimento dos territórios e seus habitantes. «**O turismo é uma das apostas do nosso município, e continuará a ser, mas queremos um Turismo diferenciador. Único. Queremos dotar o nosso concelho de condições de excelência para a visitação e interpretação do vasto e rico património histórico, natural e cultural de Melgaço. E isto só é e tem sido possível com os apoios da União Europeia.**», afirma **Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço.**

Por um lado, com a **valorização do património natural**, pretendeu-se dotar o município de um instrumento estratégico, capaz de alavancar a economia com base nos seus recursos endógenos, criando, por

exemplo, uma rede de percursos pedestres e cicláveis que visa uma fruição e interpretação do património natural e cultural do concelho, promovendo o turismo de natureza.

Já no que respeita ao **património cultural**, designadamente às obras de Reabilitação, Conservação e Valorização da Igreja do Convento de São Salvador de Paderne, com tal investimento «quer-se devolver a dignidade material a este Monumento Nacional. O edifício apresentava preocupantes sinais de degradação, com risco de inutilização do património. A intervenção visa proporcionar adequadas condições de conservação, valorização e visitação a este Monumento, potenciando a Igreja do Divino Salvador como um recurso ativo para o desenvolvimento do concelho, mas também da Região Norte no âmbito do Turismo Cultural e Religioso.», realçou Manoel Batista.



DICIONÁRIO CRÓNICO
Opinião de A a Z, por João Martinho

Descentralização,
Energia, Recursos
humanos
descartáveis,
Termalismo

“Já és [um concelho] grande, paga as tuas contas!”

João Martinho

D – DESCENTRALIZAÇÃO

A Descentralização de competências do Governo para as autarquias é, na sua génese, um bom princípio. Afinal, o pressuposto é que seja o poder local a decidir, pelo conhecimento empírico do terreno, onde melhor aplicar as verbas estatais.



Mas na prática, parece mais que o Governo central quer é que os pequenos se governem com o que dá a sua leira, como se fazia no pré-CEE, antes de 1985. É certo que as verbas da União Europeia parece que caem num buraco negro, mas já os especialistas dizem que quan-

do se manda dinheiro para cima de um problema há sempre um que desaparece e raramente é o problema. Contudo, não há justificação para que em áreas metropolitanas de grande dimensão o Estado assuma despesas, dívidas e outras contas da transportadora, e nos concelhos pequenos tenham de ser as autarquias, com os poucos recursos, a assumir a esmagadora maioria dos custos com os transportes públicos, como é o caso do concelho vizinho de Arcos de Valdevez, por exemplo.

João Manuel Esteves, presidente da Câmara do concelho arcuense dizia, em entrevista ao “AltoMinho”, em Agosto último que, “para manter as 12 linhas de transporte público do concelho, a autarquia está a apoiar com cerca de 600 mil euros e o apoio que recebemos é de pouco mais de 100 mil euros. Está claro de perceber que esta não é uma descentralização justa”.

O mesmo se passava com as escolas, segundo o mesmo autarca, em que o Governo apenas medeia ferramentas financeiras entre as autarquias e os fundos comunitários disponíveis, financiando apenas no final, a pequena margem que vai para lá do esforço dos fundos europeus e da autarquia.

Claro que, a f**er com a ‘p*la’ dos outros, qualquer um é garanhão.

E – ENERGIA

...Para dar e vender, mas comprar ao preço dos outros

No mesmo momento em que o Alto Minho – Melgaço incluído, ainda que numa das franjas do território,



em Penso – pede alternativas para a Linha de Muito Alta Tensão (de 400 kV) que atravessa o território e será

uma autoestrada energética que transportará a energia da península para o resto da Europa, a ofensiva russa à Ucrânia pôs a UE a discutir preços da energia, do gás à electricidade.

O Plano de Poupança de Energia 2022-2023, apresentado no final de Setembro, já pede especiais cautelas no consumo, desde desligar montras (quando o estabelecimento está fechado ao público), horários mais apertados para a iluminação de Natal (entre as 18 e as 24 horas) ou mesmo mínimos e máximos a estebelecer para os equipamentos de climatização interior no Inverno e Verão de 2023.

As novas medidas até poderão consciencializar o consumo, mas as regiões que mais contribuem para a produção energética não deveriam ser mais (directa ou indirectamente) beneficiadas?

No caso particular do Parque Nacional Peneda Gerês, e voltando a João Manuel Esteves e à sua entrevista ao semanário alto-minhoto, o pedido de discriminação positiva não é assim tão descabido. Dizia o autarca:

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

Ry O Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

“Se temos 70 mil hectares (relativos ao PNPG) que ajudam a fixar CO2, se somos produtores de energia hídrica (15% a 17% da energia hídrica em Portugal, que é renovável, é produzida dentro do parque), qual é a verba dessa energia que vem para a população do parque nacional? Já sugeri que se criasse um fundo com esses pagamentos que deviam ser feitos dos serviços de ecossistema para que se pudesse apoiar as pessoas nos serviços básicos desde educação, apoio social, saúde...”

Errado ele não está. Mas, a menos que se consiga tornar a visitação à barragem do Lindoso ou às eólicas uma atracção turística paga e a reverter para os cofres municipais, ainda não apareceu na factura – agora cheia de gráficos e indicadores de consumo e percentagens de energia verde e da outra – algum benefício por viver próximo de unidades produtivas de energia renovável.

R – RECURSOS (HUMANOS) DESCARTÁVEIS

A ‘novela’ da vida real que não foi à Assembleia Municipal

A estratégia económica de Melgaço, a par da que o país tem assumido devido à sua posição geográfica, assenta na valorização de dois ou três produtos de charneira com potencial de valor acrescentado, e nos serviços. O que não desvaloriza a sua importância, pois o turismo e os serviços que lhe estão associados geram bastante riqueza.

A nível nacional, segundo dados do Turismo de Portugal, o número de dormidas associadas a este sector, entre 2010 e 2019 subiu de 37 milhões para 70 milhões, “o maior valor de que há registo”, assume a mesma fonte.



No que ao valor em euros isto significa, e ainda segundo o Turismo de Portugal, o aumento é de 7,6 mil milhões de receitas em 2010 para 18,4 mil milhões em 2019. Portanto, até ao percalço da pandemia, era inegável que a importância do país no seu todo enquanto destino turístico é positiva e gera economia.

Feita a “lambidela” de simpatia, há a lamentar a forma descartável como os recursos humanos do território são tratados, mesmo em concelhos onde a mão-de-obra é escassa... E pouco inclusiva, apesar dos esforços que entidades como a Delegação de Melgaço da APPACDM, que está em vias de validar cursos que valorizem os seus utentes para as áreas de trabalho mais necessárias do concelho.

Isabel Perestrelo (nome fictício, naturalmente, como vem sendo apanágio desta rubrica) trabalha num serviço local, ligado à venda a retalho, uma “super área” que recolhe as vantagens disso mesmo, por ser a única de maior dimensão.

A trabalhadora sente-se enquadrada, útil e a desenvolver trabalho gerador de riqueza, fazendo parte de uma empresa estável, numa área onde algumas das iniciativas empresariais sofrem com o despovoamento, desinteresse ou quiçá ordem natural das coisas. Isto é: Está há mais de cinco anos na empresa, sente que faz parte dos recursos essenciais.

Num dia de Janeiro, pressente que vem aí mudanças e estas acontecem mesmo, três dias depois: Extinguem-lhe o posto de trabalho (ainda o conflito Rússia/Ucrânia não se fazia sentir por cá) e dizem-lhe para esperar sentada. Literalmente.

Às 11 horas de uma segunda-feira chamam-na à sala da gerência e dizem-lhe que deixará de prestar serviços à ‘super-empresa’, por fim do seu posto e por não se enquadrar nas restantes funções que ali são desempenhadas.

A partir daí desenvolve-se todo um processo de resolução do contrato idêntico ao de um comercial em tempos idos da CEAC ou da ACN, um género de “agarre já a oportunidade, assine já connosco”, mas neste caso a urgência era para que Isabel Perestrelo fizesse parte do plantel de desempregados, essa outra ‘empresa’ do Estado.

Aproveitam o desconhecimento dos trâmites legais de Isabel, acompanham-na a casa e aos representantes da empresa para resolver o contrato e, em menos de nada, despem-lhe a farda de trabalho e enviam-na para casa com meia dúzia de folhas que não entende, mas que acredita assegurarem-lhe os apoios base para viver até que nova oportunidade de trabalho possa surgir, dentro das suas possibilidades.

O IEFEP reconhece-lhe o estatuto de desempregada e regista-a em base de dados para eventuais ofertas que se enquadrem – embora a aplicação prática seja muito discutível, uma vez que é mais eficaz em arranjar cursos parcamente pagos aos formandos, razoavelmente aos formadores e obrigarem a um género de vínculo que não resolve a vida a ninguém – mas deixam Isabel sem possibilidade de receber subsídio de desemprego.

Aqui, com a “sofreguidão” na resolução de contrato, a entidade não explicou, convenientemente ou não, que as cruzinhas que se punham nos formulários da Segurança Social seriam determinantes para ficar elegível para subsídio de desemprego. Assim, e além da indemnização a que tinha direito por ter sido despedida, Isabel via-se obrigada a ‘gastar do ganhado’ até acabar, ou numa corrida em contrarrelógio para encontrar trabalho antes que o pé-de-meia esgotasse.

Ou então, a via que causava mais achaques: Recorrer a um advogado para fazer valer os seus direitos. Assim o fez, mas esperou quase três meses para que o bom-senso e a estrutura social que apoia situações como esta de facto funcionassem e lhe dessem esta rede de sobrevivência.

Sem quantificar ficam os danos psicológicos que este desemprego inesperado causou, o sentimento de salto para o vazio sem rede e o medo que o mercado de emprego não respondesse com outra proposta antes do fim do dinheiro.

Face a estas inseguranças, chegam a ser mais francas as ofertas de emprego sazonais que acabam em Setembro ou Outubro, que embora não tendo perspectivas, servem para quem queira ganhar dinheiro no Verão, do que estas estratégias que geram desconforto desconfiança nas entidades locais a quem, de dentro ou de fora, escolha o concelho mais a norte para trabalhar.

É uma “novela” que não passou na 4, nem atacou a dignidade de nenhuma raça (além de um certo abalo à dignidade e direitos humanos), mas não é ficção e devia preocupar-nos mais, no tecido económico e dinâmico local.

T – TERMALISMO

“Águas quentes e frias, banhos cobertos, banho checo...”

Não é favor nem patrocínio dizer-se que a Câmara Municipal de Melgaço, não tendo assumido a gestão activa das termas de Melgaço, tem feito de tudo para que o complexo e o balneário do Peso possam finalmente dar o tiro de partida para a sustentabilidade e representar rentabilidade para o parceiro privado que efectivamente tem de pôr as coisas a funcionar.

O projecto transfronteiriço da Raia Termal, encerrado em finais de 2021, depois de 400 mil euros inves-



tidos, deixou de cara mais lavada ao parque, acessos e estruturas que encaminham o viajante para as termas, mas há algo na “identidade” da gestão que não está a gerar empatia dos locais. E é obvio que quando os locais não se identificam, quem visita não vê na valência o prazer do usufruto nem que é algo de valor local, mas antes um captador de verba exterior.

Todas as dificuldades em torno das Termas de Melgaço são já uma odisseia que a autarquia tenta levar por diante e honra lhe seja feita, mas está a colocar-se tanta expectativa no projecto de recuperação do antigo Hotel do Peso quanta se pôs na TVI quando a Cristina Ferreira (quando saiu da SIC a uma sexta-feira como quem vai comprar tabaco e já vem) disse que “Setembro é já amanhã”. E foi o que se viu...

Por mais que o custo de activação do equipamento seja mais elevado do que em qualquer outro circuito termal – afinal são umas termas frias e não terá sido de ânimo leve que a ‘CEO’ da empresa privada da parceria antecedente dizia ter chegado a gastar 8000 euros de gás em quinze dias para manter a temperatura do circuito da piscina e climatização do restante balneário nos meses de Verão – nesta fase inicial de cativação de público não faz sentido que o preço/hora de utilização do circuito seja mais caro do que em circuitos termais vizinhos.

Muito menos que as vantagens para os locais – que até não são más, se efectivamente forem de 30% de desconto em relação aos preços de tabela – sejam anunciadas em Setembro, quase em fim de época termal propriamente dita. Ainda se o Verão tivesse sido cheio...

Pelo menos, que o público utilizador seja esclarecido das diferenças das propriedades termais das águas, sobretudo para aqueles que associam o conceito de termal a águas quentes e a cheirar a enxofre. Estamos certos de que os trabalhadores dos diversos serviços o farão, mas então a campanha para o futuro terá de desmistificar a temperatura ideal da água, para que as diversas páginas de internet de pesquisas de locais turísticos ou de orientação não continuem a ser povoadas com mensagens de utilizadores a queixarem-se de água fria, horários de funcionamento difíceis de encontrar, porta fechada, etc. Até podemos compreender e perspectivar que “em 2023 é que vai ser!”, mas até lá, o melhor era não confundir os possíveis clientes.

Porque com o sucesso das Termas de Melgaço todos temos a ganhar, mas não há duas oportunidades para se criar uma boa primeira impressão.

Santa Casa de Melgaço avança com novo projeto de resposta social

Na última Assembleia Geral, a Mesa Administrativa apresentou aos irmãos o seu novo projeto - um edifício para uma resposta intergeracional, a implantar na Zona Empresarial de Alvaredo (ZEA).

“Acreditamos que o segredo da longevidade da nossa instituição está, também, na capacidade de antecipar os problemas, as necessidades da comunidade e apresentar as necessárias soluções”, afirma o provedor Jorge Ribeiro, em declarações à VM.

Com efeito, o projeto agora apresentado compreenderá um centro de dia e uma creche, num mesmo edifício, com espaços intergeracionais, que permitirão o convívio entre os idosos e as crianças, numa resposta inovadora, cuja aposta está alicerçada nos mais recentes estudos que apontam para as vantagens desta convivência e partilha.

Este investimento, visa acompanhar e apresentar soluções para a esperada procura que a nova zona empresarial vai gerar, permitindo que, durante os períodos laborais, os trabalhadores possam deixar as suas crianças na creche e, os idosos que possam ter a seu cuidado, no Centro de Dia.

A localização do projeto está a ser trabalhada com o Município, estando apontada para um lote destinado a serviços, à entrada da fase 1 da ZEA.

Foi com agrado que o Presidente da Câmara recebeu esta ideia, que certamente irá contribuir para aumentar a atratividade da zona empresarial, representando uma mais valia para os trabalhadores das empresas que ali se pretendam instalar.



O edifício terá uma capacidade estimada para trinta crianças e vinte idosos e implicará a criação de quinze postos de trabalho.

Segundo o provedor, o projeto deverá estar pronto

para submeter uma candidatura à medida que se mostrar mais adequada, de forma a que o investimento reúna condições para avançar logo que a ocupação da zona empresarial o justifique.

NOITE

DOS MEDOS

MELGAÇO

29 OUTUBRO 2022

Tema do Concurso:

LOBISOMENS

MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.CM-MELGAÇO.PT

SAVE THE DATE

Cardeal Tolentino Mendonça nomeado Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação

O Santo Padre não pode, sozinho, governar/servir a Igreja universal. E precisa que alguém coordene os vários serviços que a Igreja presta em todo o mundo através dos bispos, à frente das dioceses, cada uma das quais abrange determinado número de paróquias.

Depois de 9 anos de profunda reflexão e estudo, o Papa Francisco publicou a Constituição Apostólica: *Predicate Evangelium (Pregai o Evangelho)*, reformulando a configuração dos vários departamentos da Cúria Romana, através dos quais se comunica e dá respostas aos problemas e anseios dos cristãos de todo o mundo.

Os vários departamentos da Santa Sé, algo parecido com os ministérios no governo civil das nações, chamam-se *Dicastérios* (que no original grego significa juiz). O que está à frente de um Dicastério chama-se *Prefeito*.

O cardeal Tolentino, que já desempenhava as funções de Arquivista e Bibliotecário da Santa Sé, foi agora nomeado pelo Papa Francisco – Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação.

O trabalho é imenso. Baste pensar que sob a jurisdição do cardeal Tolentino, embora ajudado por múltiplos cola-



boradores, está a tutela da rede de escolas católicas que abrange nada menos que 1.360 Universidades, 487 universidades e faculdades eclesiais, com um total de 11 milhões de alunos, e ainda 217 mil escolas com 62 milhões de alunos.

O cardeal Ravasi, nome maior da cultura em Itália e no mundo, e um dos que mais impulsionou o Papa Francisco a convidar, primeiro, o padre Tolentino para pregar uns exercícios espirituais de quaresma ao Papa e à Cúria Romana, e terá indicado o nome dele para Bibliotecário e Arquivista do Vaticano, exprimiu em recente publicação o realmente essencial sobre o cardeal Tolentino: «De-sejo bom trabalho, renovo a grande estima, a forte sintonia cultural e a profunda amizade que os liga».

Para bem da Igreja e dos cristãos de todo o mundo, fazemos nossas estas palavras do cardeal Ravasi.



Tlf. 251 401 961

Tlm. 966 487 015

Assistência ao Domicílio

Representante das marcas

Landini

AV. FONTE DA VILA - 4960 MELGAÇO

e-mail: amadodias@sapo.pt

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

Portugal - Bordeaux - Brive la Gaillarde - Angoulême - Limoges - Chateaux-Roux - Poitiers - Tours - Orléans - Vierzon - Montargis - Sens - Comtreville - Nancy - Metz - Rouen - Pierrelaye - Argenteuil - PARIS - Differdange - Luxembourg - Diekirch

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem: info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

- PORTUGAL
- FRANÇA

CONTACTOS:

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAGEM EM MELGAÇO E PARIS

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

PSD com os olhos postos no estado da saúde do Alto Minho

No distrito de Viana do Castelo há apenas um médico dermatologista para todos os utentes deste território, este foi um dos temas que esteve em cima da mesa numa reunião solicitada pelo PSD para medir o pulso ao estado da saúde no território.

O presidente da distrital do PSD, Olegário Gonçalves, a deputada da Assembleia da República, Emília Cerqueira, o agora recém-eleito vice-presidente do PSD distrital, Paulo Órfão e ainda o enfermeiro membra da Ordem dos Enfermeiros, José Domingos Coelho, reuniram com o Dr. Nelson Rodrigues, presidente do Conselho sub-regional de Viana do Castelo da Ordem dos Médicos e, ficaram a saber que há especialidades na Unidade Local de Saúde que tem falta de médicos.

Dermatologia e uma dessas áreas que não tem especialistas suficientes para dar resposta às necessidades da população, o que obriga muitas vezes a que os utentes tenham que recorrer ao privado, ou então esperar meses e anos para conseguirem uma consulta. Cardiologia, radiologia, hematologia e ainda a área da reabilitação são outras das especialidades afetadas pela falta de profissionais.

Embora atualmente haja apenas uma pequena percentagem de pessoas sem médico de família no distrito,

2023 será o ano de maior volume de reformas e isso deixa preocupados os elementos do PSD, que temem que essa situação possa ainda agravar a falta de médicos em especialidades e condicionar o acesso a médico de família.

Quanto ao estado do hospital central em Viana do Castelo, a urgência e o serviço que levanta maiores preocupações. Ano após ano, o espaço continua a degradar-se e, sem obras a vista faltam condições para que os profissionais de saúde possam exercer o seu trabalho e para que os utentes tenham o atendimento desejável.

Para PSD do Alto Minho, é fundamental que a ULSAM consiga responder às necessidades da população, assegurando os melhores serviços de saúde. “Queremos sempre o melhor para a população do Alto Minho e vamos continuar a reivindicar junto das entidades e do Estado para que o distrito não fique esquecido nesta matéria. Sabemos o peso que a saúde tem para quem vive no Alto Minho e para quem escolhe este território para viver. Quem cá está tem que saber que tem hospitais e centros de saúde capazes de dar respostas às necessidades das pessoas”, defende o presidente da distrital do PSD, Olegário Gonçalves.

Uma das maiores preocupações é a do financiamento da ULSAM, pois o distrito de Viana do Castelo é ainda



aquele que menos verbas recebe por cada utente. São 668€ por habitante, e este é o menor valor de todo o país, com o valor seguinte atribuído a ser superior a 700€. Valores que influenciam até as condições físicas dos serviços no distrito.

“Consideramos que tem que haver uma discriminação positiva para com este território. Só assim poderemos continuar a atrair pessoas para viverem cá, para regressarem dos países para os quais emigraram e sentirem-se seguras sabendo que tem os serviços de saúde necessários. Não podemos aceitar que as nossas condições se deteriorem. Sabemos que Sistema Nacional de Saúde tem as suas dificuldades, algumas muito sérias, mas sabemos que se pode fazer mais nesta matéria é o distrito precisa que o Governo lhe preste mais atenção”, afirma o presidente da distrital do PSD.

Forte apoio reelege Olegário Gonçalves na presidência da Distrital do PSD de Viana do Castelo

Miguel Rodrigues

Olegário Gonçalves foi reeleito, ontem, Presidente da Distrital de Viana do Castelo do PSD, com 86% dos votos. Um número que deixa o social-democrata satisfeito por manifestar um forte apoio à lista apresentada.

“Os desafios quando se é lista única são mobilizar os militantes para a votação e, também, apresentar uma lista que represente a maioria deles. Estes dois objeti-

vos foram alcançados”.

“É uma lista com nomes que dão garantias do trabalho que a Distrital pretende desempenhar. Desde logo as autárquicas em que queremos aumentar a representatividade efetiva de números de representantes dos vários órgãos autárquicos. O Alto Minho é tendencialmente social-democrata e temos de ir ao encontro

desse espírito e desse sentimento da população”, disse Olegário Gonçalves.

“Da mesma forma temos de nos posicionar na ajuda ao partido a nível nacional. Não temos garantias nenhuma deste Governo e a hipótese de a legislatura não chegar ao fim, não pode ser totalmente descartada”, sublinhou ainda o reeleito presidente.



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Vendo

Na Vila, perto das Muralhas

Casa em fase de construção.

Local muito sossegado com

lindas vistas e terreno

envolvente com 500m²

Contacto: 251 403 019

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA N°42 R/C – MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Um oratório sólido e singular para Nossa Senhora de Fátima, em Paderne

João Martinho

“Quando comecei, já tinha na cabeça todo o plano de como iria ficar”, conta-nos António Pereira, de Paderne, sobre a inauguração – com honras de bênção pelo pároco da Freguesia, César Maciel – de um oratório em pedra, talhado pelo próprio, para albergar a imagem de Nossa Senhora de Fátima e dos três pastorinhos.

A imagem, comprada em Fátima em Abril deste ano, foi o ponto de partida para a envolvente, talhada em pedra vinda de Ponte de Lima expressamente para o efeito, e não desmerece ali o culto que lhe está devido pelo mundo católico.

António complementou a imagem da Virgem de que é devoto com uma pedra que deixa a marca da família que presta esta homenagem e joga criativamente com o espaço que a ‘tela’ de granito lhe permite: AAP [António e Amália Pereira] ANO 2022.

O oratório em pedra é o primeiro ‘cartão-de-visita’ para quem vá visitar a família Pereira, visível ain-

da antes de passar o portão. Para trás estão cerca de três semanas de trabalho, aos fins de semana e à noite, em que António prescindia do repouso após o trabalho diurno, para picar a pedra com o esmero que agora fica evidente para quem passa.

Não raras vezes – recorda António, e ainda sabendo que em tom de brincadeira – um vizinho do lugar em frente lhe ligava a dizer que “se não parasse com o martelo que chamava a GNR”.

Naturalmente, e pela amizade que nutrem, nunca veio a autoridade (além da religiosa) visitar o trabalho de António, que no final de Agosto teve direito a ce-



rimónia de bênção... e até coro.

Uma obra que grava na pedra também o compromisso de mais de 50 anos de matrimónio de António e Amália Pereira, e que este ano (aos 51) mereceu novo destaque nas suas vidas e neste jornal.

PS Melgaço: Concelhia vai a votos no dia 7 de Outubro

João Martinho

José Adriano Lima, vice-presidente da Câmara Municipal de Melgaço e Vereador com os pelouros do Planeamento e Urbanismo; Economia e Turismo; Protecção Civil e das Freguesias, encabeça a lista A concorrente à Comissão Política Concelhia (CPC) do PS Melgaço, que vai a votos no próximo dia 7 de Outubro.

Verónica Solheiro, empresária e filha do ex-Presidente da Câmara de Melgaço, Rui Solheiro (líder do executivo entre 1983 e 2013), volta a liderar a lista concorrente (B) depois do primeiro confronto em 2020 com Manoel Batista, tendo saído vencedor o actual autarca.

José Adriano Lima assume pela primeira vez a liderança da candidatura, reforçando o seu compromisso com o Partido Socialista, para além das funções inerentes aos pelouros e vice-presidência do executivo autárquico.

Lista A:

(Não foi possível recolher lista definitiva até ao momento do fecho desta edição)

Lista B:

Verónica Fernandes Solheiro

Maximiano José Gonçalves
Sandra Maria Sousa Plasência

António Rui Fernandes Solheiro
Márcio David Gonçalves Bermudes
Carla Sofia Abreu
José Rui Costa Carvalho
Maria Teresa Freitas Pires
Paulo Renato Durães Seixo
César Luís Fernandes Alves
Maria Margarida Fernandes Cunha
Carlos Alberto Oliveira Machado
José Henrique Domingues Silva
Verónica Natacha Domingues Caldas
José André Duarte Hipólito
Arias António Gonçalves
Telma Sofia Alves Dantas
Manuel Augusto Castro
Manuel Anselmo Alves Dantas
Maria Inês Santana Rosário Carvalho
Armando José César Solheiro
António Carlos Lopes
Maria Fernanda Almeida Cerdeira
Rui Manuel Nóvoas Pinho Gonçalves
Álvaro Alves
Maria Margarida Codesso
Abel Abreu Pereira
Fernando Augusto Braz Santos



Maria Rodrigues Gonçalves

Didier Esteves Oliveira

Alfredo José Cordeiro Morais

Daniela Rodrigues Alves

José Lucena

João Miguel Rodrigues Gonçalves

Margarida Brito Torres Gonçalves

Celeste Lamas Rodrigues Gonçalves

José Luís Dias

Maria Manuel Rodrigues Lopes Gonçalves

Maria Duarte Alves Dantas

José António Afonso



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO

Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com

Tlm: 968 274 988 / 918 293 695

Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **sete de setembro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **sessenta e sete** e seguintes do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARIA AMÉLIA DE CASTRO**, divorciada, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residente no Caminho do Nascente, número 37, no dito lugar de Cela, declarou que é **dona e legítima possuidora**, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial: **Prédio Urbano**, sito no dito lugar de **CELA**, composto por casa de morada de rés-do-chão e rossios, com a área total de **cento e setenta metros quadrados**, área coberta de **vinte metros quadrados** e área descoberta de **cento e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **todos os lados** com Monte Baldio, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 47**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 3 867,15**;

Que a representada do primeiro outorgante entrou na posse do prédio por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, no estado de solteiro, maior, por doação verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, que lhe foi feita por seu tio **Manuel Rodrigues**, casado, natural da mencionada freguesia de Couso, residente que foi em França, tendo a justificante posteriormente sido casada com Arturo Giovanni Esposito, sob o regime de comunhão de bens adquiridos e deste se encontrando no estado de divorciada; Que nunca chegaram a formalizar devidamente a doação por escritura pública, mas desde então se encontra na posse e fruição do mencionado prédio, ocupando-o, limpando os rossios, fazendo obras e reparações, usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionadas, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por **mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que em nome da sua representada invoca para **justificar** o direito de propriedade para fins de inscrição a favor desta, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, sete de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **sete de setembro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **sessenta e cinco** e seguintes do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ CÂNDIDO FERNANDES** e mulher **MARIA IRENE ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, onde reside na Estrada de Fiães, número 58, declararam que são **donos e legítimos possuidores**, com **exclusão de outrem**, do:

Prédio Urbano, sito no lugar de **CHÃO DA CANCELA**, na dita freguesia de **FIÃES**, composto por casa de morada de rés-do-chão, primeiro andar e rossios, com área total de **quatrocentos e sessenta e quatro metros quadrados** e **dezoito metros quadrados** e descoberta de **trezentos e quarenta e seis vírgula trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Rego e Caminho, de **SUL** com Estrada Municipal, de **NASCENTE** com Maria Barreiro Dias e de **POENTE** com Herdeiros de Augusto Alves, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 424**, com o valor patrimonial e atribuído de **€ 45 600,00**; Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, ainda com a natureza de rústico, por doação meramente verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, que lhes foi feita pelos pais da justificante mulher, **José Armando Esteves e Maria de Jesus Rodrigues Esteves**, residentes que foram no lugar de Terreiro, na mencionada freguesia de Fiães; Que posteriormente, nesse mesmo ano iniciaram a construção no terreno do prédio urbano referido, tendo concluído o mesmo e passando a ocupá-lo por volta do ano de **mil novecentos e noventa**, pelo que, **tendo construído a casa a expensas suas**, **deste modo realizaram benfeitorias no terreno**; Que desde aquele ano de **mil novecentos e oitenta e cinco** entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, primeiramente como rústico e posteriormente como urbano, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, habitando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas,

sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades e com o ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, sete de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezaesseis de setembro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **cento e onze e seguintes** do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ MANUEL MARQUES** e mulher **ILDA AUGUSTA DOS SANTOS MARQUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da extinta freguesia de Roussas, concelho de Melgaço, ela da freguesia de Moreira de Rei, concelho de Trancoso, residentes na Rua das Carvalhiças, número 130, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel:

Prédio URBANO, sito na **ESTRADA DA IGREJA**, lugar de **CORSÃES**, na referida União das Freguesias de **VILA E ROUSSAS**, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, com a área total de **mil e duzentos metros quadrados**, área coberta de **cento e setenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados** e área descoberta de **mil e vinte e cinco vírgula cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho Público, de **SUL** com Estrada Municipal, de **NASCENTE** com Serafim Rosa A. Dos Reis e de **POENTE** com António Augusto de Freitas, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 6543**, que **teve origem no artigo 87 rústico da mesma União das Freguesias**, que por sua vez **teve origem no artigo 91 rústico da extinta freguesia de Roussas**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 83 980,00**; Que o imóvel **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e

veio à sua posse já na constância do casamento, ainda como prédio rústico, no ano de **mil novecentos e oitenta e seis**, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda feita a **Teodoro Fernandes**, viúvo, residente que foi no dito lugar de Corsães;

Que posteriormente, por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, iniciaram a construção do prédio urbano identificado, tendo as obras sido finalizadas por volta do ano de dois mil e vinte e inscrito o prédio na respetiva matriz urbana no ano de dois mil e vinte e um, pelo que, **tendo construído a casa a expensas suas**, **deste modo realizando benfeitorias no terreno**;

Que não tendo chegado a formalizar devidamente a referida compra e venda inexistente título formal que legitime o seu direito, mas sempre têm possuído o dito prédio, desde aquela data, inicialmente como prédio rústico e depois a casa, nele edificando, habitando-o, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessário, participando nas suas vantagens e encargos, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o dito prédio por **usucapião**, que invocam, sem infringir as regras do fracionamento de prédios rústicos, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezaesseis de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **cento e quarenta e nove e seguintes** do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA**

E DOIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Carlos Manuel Fernandes Afonso**, solteiro, maior, natural de Angola, residente no lugar de Cruz, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, **na qualidade de procurador em representação de CARLOS MANUEL DE CARVALHO LÁZARO** e mulher **ZULMIRA ROSA DE FIGUEIREDO FERREIRA LÁZARO**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, respetivamente, das freguesias de Ameixoeira e de São Mamede, concelho de Lisboa, residentes na Rua D. Afonso de Albuquerque número 42, primeiro esquerdo, Bairro do Funchal, 2690-340, Santa Iria da Azóia, declarou que **os seus representados são donos e legítimos possuidores**, com **exclusão de outrem**, do **Prédio RÚSTICO**, denominado **“S. SILVESTRE”** sito no lugar de **S. SILVESTRE**, na referida freguesia de **PADERNE**, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de **setecentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com **CAMINHO PÚBLICO**, de Sul com **ESTRADA CAMARÁRIA**, de Nascente com **ALMERINDO DE SOUSA** e de Poente com **MARIA DE FÁTIMA BEITES DE CARVALHO**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 6029**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 11,91**;

Que os seus representados indicados entraram na posse do mesmo, já no estado de casados, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa**, por doação verbal que lhes foi feita por Adelaide Mercedes Carvalho Lazaro, casada, residente que foi na mencionada freguesia de Ameixoeira, mas sem que chegassem a formalizar devidamente a mesma por escritura pública; Que há mais de **vinte anos** se encontram os seus representados na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, cortando o mato e a lenha, que é aproveitada, usufruindo de todas as utilidades possíveis;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do respetivo prédios desde o referido ano de **mil novecentos e noventa** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que em nome dos seus representados invoca para **justificar** o direito de propriedade destes, para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia doze de setembro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas oitenta e duas e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **CARLOS FRANCISCO DOMINGUES CASAL** e mulher **MARIA CELESTE FLORES PEREIRA CASAL**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Soutulho, número 50, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos na freguesia de PADERNE, concelho de MELGAÇO:

VERBA UM: Prédio RÚSTICO, denominado **“MELEIRO”**, sito no lugar de MELEIRO, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com José Domingues Casal, de SUL com Francisco Fernandes Cela, de NASCENTE com Glória Ferreira Alves e de POENTE com José Domingues Casal, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 2802, como valor patrimonial tributário de € 54,51;

VERBA DOIS: Prédio RÚSTICO, denominado **“MELEIRO”**, sito no lugar de SANTE, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Áurea Maria Fontes, de SUL e NASCENTE com Maria da Glória Alves e de POENTE com José Domingues Casal, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 2806, com o valor patrimonial tributário de € 77,85;

VERBA TRÊS: Prédio RÚSTICO, denominado **“PASSOS”**, sito no lugar de SANTE, composto por terreno de cultivo, pinhal e mato, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar de NORTE, NASCENTE e POENTE com Francisco Fernandes Cela e de SUL com Rosa Esteves Vaz, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 3100, como valor patrimonial tributário de € 59,65;

VERBA QUATRO: Prédio RÚSTICO, denominado **“AS DA CORGA”**, sito no lugar de CORGA, composto por terreno de mata de carvalhos, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Arsénio Maximiano Calheiros, de SUL com José Maria Ferreira e de POENTE com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 3454, como valor patrimonial tributário de € 6,66;

Que entraram na posse dos prédios em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, feita pelos pais do justificante marido, Francisco Domingues Casal e mulher Maria Amélia Lourenço, residentes que foram no dito lugar de Sante;

Que, portanto, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, roçando o mato, cortando e a lenha, cultivando-os, tratando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu a sua aquisição por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, doze de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia quinze de setembro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas noventa e cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número TRINTA E DOIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL PIRES, e mulher MARIA MANUELA DO CARMO TEIXEIRA CARDOSO PIRES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, natu-

rais ele da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, ela da freguesia de Paranhos, concelho de Porto, residentes na Rua Padre António José de Araújo, número 108, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano, sito no lugar de VIRTELO-ALDEIA, na referida freguesia de COUSSO, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, com a área total de cem metros quadrados área coberta de cinquenta metros quadrados e área descoberta de cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho, de SUL e POENTE com António Esteves e de NASCENTE com Francisco Domingues Santo, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 87, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 11 631,90;

Que o imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e nove, já no estado de casados, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Rosa Domingues, viúva, residente que foi no mencionado lugar de Virtelo;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, quinze de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e quarenta e cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número TRINTA E DOIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual:

A) MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA, viúva, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residente da Rua Duque da Terceira, número 258, freguesia de Bonfim, concelho do Porto;

B) SOFIA BEATRIZ TEIXEIRA DA SILVA, solteira, maior, natural da freguesia de Viseu (Santa Maria de Viseu), concelho de Viseu e residente na Praceta Alferes Pereira, número 78, freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia; e

C) IVETE LÍGIA TEIXEIRA DA SILVA, solteira, maior, natural da aludida freguesia de Viseu (Santa Maria de Viseu), residente na Travessa da Junqueira, número 98, freguesia de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia;

Declararam que a herança ilíquida e indivisa aberta por óbito do referido HERMÍNIO CARDOSO DA SILVA e dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na União das Freguesias de VILA E ROUSSAS, concelho de MELGAÇO:

Prédio URBANO, sito no Lugar de LOURIDAL, composto por edifício de dois pisos e rossios, destinado a habitação, com a área total de mil quatrocentos e trinta e sete metros quadrados, área coberta de quarenta metros quadrados e área descoberta de mil trezentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar de Norte, Sul e Nascente com

EM ENOCULTURA, LOA e de Poente com REGO E ESTRADA MUNICIPAL, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 6556, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 7150,00;

Que a ora primeira outorgante A) e o seu falecido marido, em dia e mês que não podem precisar, mas que se situa no ano de mil novecentos e setenta e nove entraram na posse do referido bem já no estado de casados, por doação meramente verbal, que lhe foi feita a ela pelos seus pais, Beatriz do Nascimento Araújo e Joaquim da Silva Teixeira, residentes que foram no apontado lugar de Louridal, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar o prédio na Conservatória do Registo Predial;

Que, todavia, entraram desde essa altura na posse e fruição do mencionado prédio, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, primeiramente no estado de casados e posteriormente, por sucessão na posse pelos herdeiros, agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, limpando os rossios, aproveitando todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e deste modo, a posse pública, pacífica, contínua e sem qualquer interrupção e exercida em nome próprio, do aludido prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que em nome da mencionada herança pretendem invocar para justificar o direito de propriedade sobre o dito imóvel para fins de registo predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

Por uma Igreja que Pensa

(reflexão do P. Zezinho, SCJ)

Leitores que não preparam as leituras.

Cantores que não ensaiam os cânticos.

Acólitos que não ensaiam a sua parte.

Sacerdotes que não preparam as suas homilias.

Catequistas que não leem os documentos da Igreja.

Pregadores que não leram o catecismo.

Cantores desafinados que insistem em liderar os cantos da missa.

Músicos sem ritmo e sem ensaios que tocam alto e errado.

Cantores que dão show de uma hora sem perceber que a guitarra e o baixo estão desafinados.

Autores que não aceitam corrigir os seus textos e as suas letras, antes de apresentá-los a milhões de irmãos na fé.

Cantores que teimam em repetir uma canção cuja letra o bispo já disse que não quer que se cante mais.

Párocos que permitem que qualquer um lidere as leituras e o canto.

Párocos que permitem qualquer canção, mesmo se vier errada.

Sacerdotes que ensinam doutrinas condenadas pela Igreja, práticas e devoções com ranços de heresia ou de desvio doutrinário.

Animadores de programas católicos com zero conhecimento de doutrina.

* * *

Parecemos um hospital que, na falta de médicos na sala de cirurgia,

permite aos secretários, porteiros e aos voluntários bem intencionados que operem o coração dos seus pacientes.

Há católicos aconselhando, sem ter estudado psicologia.

Há pregadores receitando, sem conhecer a teologia moral.

E há indivíduos ensinando o que lhes vem na cabeça, porque, entusiasmados com a sua fama e a sua repercussão, acham que podem ensinar o que o Espírito Santo lhes disse naquela hora.

Nem sequer se perguntam se de facto era o Espírito Santo que lhes falou durante aquela adoração, ou aquela noite mal dormida!

Está faltando discernimento na nossa Igreja!

Como esta parece a casa da mãe Joana, onde todos falam e apenas uns poucos pensam no que falam.

Uma Igreja que não pensa acaba dando o que pensar!

Que esperar da nova equipa da saúde?

Ricardo Gonçalves

A saúde é o mais importante para as pessoas e está a sofrer uma grande mudança com a nomeação do Dr. Fernando Araújo, atual diretor do Hospital S. João, para diretor executivo do SNS, ficando a sede deste novo organismo no Porto (Já que o infarmed não saiu de Lisboa). Assim fica à porta de casa do novo diretor executivo.

É um prémio para o Porto que, em saúde, está melhor que Lisboa (mas a saúde do Norte não é só o Porto e há muito a melhorar). O novo Diretor executivo, com a sua reconhecida competência, tem que tomar medidas difíceis e complexas, senão não se salva o SNS que está em grandes dificuldades. Claro que o Dr Fernando Araújo pe-

las fortes ligações que tem ao novo ministro da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, vai fazer de “polícia mau”, ficando com a carga das medidas impopulares para ele e terão que ser várias e vão doer em várias áreas como na reestruturação das urgências e na reorganização dos serviços.

O Ministro Pizarro, que fica com o papel de “polícia bom” fará os melhores anúncios e as melhores medidas, pois, além de médico, é político e quer continuar a sé-lo, ao contrário o Dr. Fernando Araújo, o grande técnico e gestor que diz não ter nascido para político e, portanto, não conta ir a votos.

Todos os utentes do SNS devem apresentar soluções

e projectos de mudanças necessárias em todas as áreas ligadas à saúde, porque, com a nova gestão, é possível melhorar muita coisa. Para tal, têm que existir exigência e rigor das populações nas solicitações ao novo executivo do SNS, para aumentar o poder negocial deste junto do governo e de vários ministérios inclusive o das finanças, que têm o dinheiro, mas que cada vez mais vai fazendo falta para aumentar os salários dos profissionais de saúde e as condições de trabalho, senão muitos dos melhores passam-se para a saúde privada, ou pior ainda, para o Estrangeiro, onde ganham mais e têm melhores condições de trabalho.

Novos destinos pastorais de dois sacerdotes melgacenses: Monsenhor Caldas e padre Rogério



Monsenhor José Fernando Caldas que, depois de 5 paróquias em Valença, ajudava em 4 de Viana: Castelo de Neiva, Darque, Mazarefes e Vila de Punhe, foi nomeado pároco de Santa Maria dos Anjos, na Vila de Ponte de Lima e também de Arca, no mesmo arcepresbiterato. A posse ocorreu no domingo, dia 18 de Setembro, conferida pelo arcebispo e contando com a presença de alguns colegas.

Às comunidades cristãs, Monsenhor Caldas prometeu animar a caminhada sinodal em que todos estamos chamados a participar, para que a Igreja reviva e floresça, como tão ardentemente nos interpela o Papa Francisco.

O padre Rogério Rodrigues, o mais jovem dos sacerdotes melgacenses (faz 5 anos de ordenação no dia 17 de Novembro), tomou posse de Chaviães, Paços e Rouças na tarde do dia 25 de Setembro e fará o mesmo com Fiães e Cristóval no dia 2 de Outubro. O arcebispo, padre Raúl leu o Decreto de nomeação e dirigiu palavras de esclarecimento sobre as funções do pároco numa comunidade cristã e as atitudes de cooperação e participação activa que se esperam dos fiéis baptizados. O padre Rogério, partindo do evangelho do dia, prometeu dar o melhor de si para animar os cristãos



da comunidade a enveredarem por uma prática e vivência cristã, assente numa fé esclarecida e adulta. Os 3 sacerdotes naturais de Rouças ainda vivos: padre Esteves, padre Carlos e padre Júlio Vaz, concelebraram e felicitaram o novo pároco. O mesmo fizeram os outros dois sacerdotes a trabalhar em Melgaço: padre César Maciel, que lavrou a acta de tomada de posse,

assinada por todos os que quiseram, e o padre Arcélio, responsável pelas paróquias da Vila, Prado, Remoães, Alvaredo e Penso.

Quer em Ponte de Lima com o Monsenhor Caldas, quer em Melgaço, foram muitos os paroquianos e amigos que, no final das celebrações, saudaram e felicitaram o novo pároco.





ADEGA SABINO

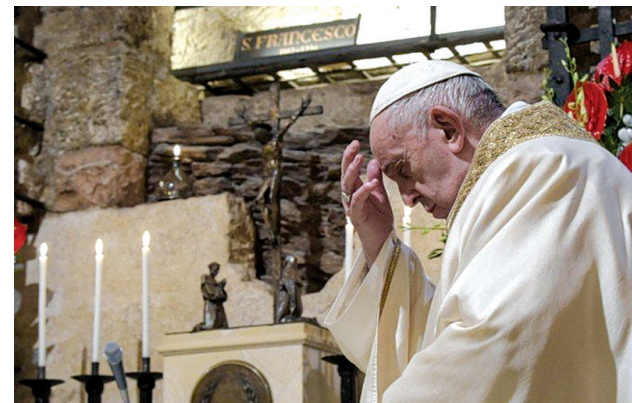
Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com



Uma nova economia para um mundo sustentável: a Economia de Francisco

Carlos Nuno



Em 1 de Maio de 2019, Papa Francisco escreveu uma carta aos jovens de todo o mundo chamando-os para um encontro em Assis, terra de São Francisco, a fim de meterem mãos à obra no sentido de apostarem por uma nova economia. Uma economia que não cave um fosso cada vez maior entre ricos e pobres e que não destrua os recursos naturais, mas aposte numa economia que parte das suas verdadeiras raízes humanas.

Os tempos em que vivemos são difíceis e complexos: crise ambiental e energética; pandemia, guerra na Ucrânia e noutros países, acentuação das desigualdades, tudo nos desafia a uma nova mentalidade no governo da casa comum que é a tarefa da economia. Não podemos deixar degradar mais a terra em que habitamos. A economia deve deixar-se inspirar por uma nova visão do ambiente e da terra que, em vez de se guerrear e destruir, saibam conviver em harmonia. Já há felizmente, muitas as pessoas, as empresas e as instituições que apostam por uma conversão ecológica. Não basta uma maquilhagem. É preciso pôr em questão o modelo de desenvolvimento. A aposta na economia das plantas, no último ano, mostrou que o paradigma vegetal contém um diferente enfoque na relação com a terra e o ambiente. As plantas sabem cooperar com todo o ambiente circundante, e mesmo quando competem, estão a cooperar para o bem do ecossistema. E acrescenta Francisco: «Aprendamos com a mansidão das plantas: a sua humildade, o seu silêncio podem oferecer-nos um estilo diferente de que temos muita necessidade».

A Bíblia está cheia de árvores e plantas, desde a árvore da vida ao grão de mostarda. «E São Francisco ajuda-nos com a sua fraternidade cósmica entre todas as criaturas viventes. E nós homens, nestes últimos dois séculos, crescemos com prejuízo da terra. Foi ela a pagar as favas. Muitas vezes a saqueamos para aumentar o nosso bem-estar. E nem foi para o bem de todos, mas para um pequeno grupo. Este é um tempo que exige co-

ragem para abandonar as energias fósseis, acelerando o desenvolvimento de fontes de energia com impacto zero ou positivo».

Francisco recalca ainda que devemos aceitar o princípio ético universal, que desagrade a muitos, mas que diz que os danos causados devem ser reparados. Se crescemos abusando do planeta e da atmosfera, hoje devemos aprender a fazer sacrifícios nos estilos de vidas para que não sejam insustentáveis. Se assim não fizermos, serão as gerações vindouras a pagar a conta, que será demasiado elevada e injusta. Mas para viver neste novo caminho é precisa coragem e, por vezes, heroicidade.

A sustentabilidade tem várias dimensões: ambiental, social, relacional, espiritual. O grito da terra e o grito dos pobres são cada vez mais o mesmo grito. Nas soluções ambientais devemos escolher aquelas que reduzem a miséria e as desigualdades. «Enquanto procuramos salvar o planeta, não podemos descurar os homens e mulheres que sofrem, porque a desigualdade inquina mortalmente o nosso planeta.

São Francisco convoca-nos a fazer uma economia que ponha no centro os pobres. Sem a estima, o cuidado e o amor pelos pobres, por toda e cada uma das pessoas pobres, frágeis e vulneráveis, desde a conceção no seio materno até à pessoa deficiente, velhinha com dificuldade, não há «Economia de Francisco». Enquanto o nosso sistema económico produzir descartados e nós operarmos com tal sistema, seremos cúmplices de uma economia que mata. Daí a pergunta que nos devemos fazer: «estamos a empenhar-nos muito para mudar esta economia, ou limitamo-nos a envernizar uma parte mudando a cor, sem mudar a estrutura da casa?... Talvez que a resposta não esteja em quanto é que nós podemos fazer, mas em como conseguimos abrir caminhos novos para que os próprios pobres possam tornar-se protagonistas da mudança. Há boas experiências neste sentido na Índia e nas Filipinas.

São Francisco não amou somente os pobres. Amou também a pobreza, vivendo de um modo austero. Nós devemos combater a miséria criando trabalho digno. Mas, diz-nos o Evangelho que, sem estima pelos pobres, não se pode combater nenhuma miséria.

As coisas só mudarão se nós as olharmos a partir da perspectiva das vítimas e dos descartados. Para tal, é preciso conhecê-los e ser amigos deles. Partilhar a vida dos pobres é partilhar já alguma coisa do Reino dos céus.

O segundo desafio é o do trabalho. Sem trabalho digno e bem remunerado, os jovens não se tornam verdadeiramente adultos; as desigualdades aumentam. Por vezes, pode sobreviver-se sem trabalho, mas não se vive bem sem ele. Por isso, desafia Francisco: «Ao criardes bens e serviços, não vos esqueçais de criar trabalho, bom trabalho e trabalho para todos».

O terceiro desafio é o da encarnação. «O mundo da economia só o mudareis se, juntamente com o coração e a cabeça, usardes também as mãos. Três linguagens: a linguagem do pensamento, unido à linguagem do sentimento, coração. Mas não só: unido também à linguagem das mãos. Tu deves fazer aquilo sentes e pensas; sentir aquilo que fazes e pensar aquilo que sentes e fazes. Esta é a união das três linguagens. As ideias são necessárias e indispensáveis, mas podem tornar-se enganosas se não se transformam em algo concreto e no empenho quotidiano. O mundo não se muda só com ideias. Necessita da fadiga da carne, isto é, do empenho concreto. «As obras são menos luminosas que as grandes ideias, porque são concretas, particulares, limitadas, com luz e sombra juntas, mas fecundam cada dia a terra: a realidade é superior à ideia (Evangelii gaudium, 233). A realidade é sempre superior à ideia. É preciso estar muito atentos a isto. (Resumi o essencial do discurso do Papa Francisco à Assembleia reunida em Assis – mais de 1000 jovens representando 100 países e muitos mais seguindo *on line* os trabalhos)

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

Da Costa
Congelados

“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

Allianz | Liberty Seguros | LUSITANIA SEGUROS | ageas

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Rosa Soledade Batista
S.Paio - Melgaço | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



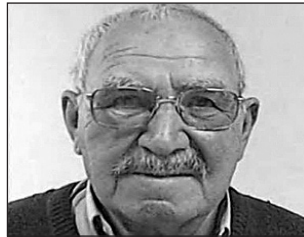
Júlia Maria Esteves
Cristóval - Melgaço | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Domingues
Fiães - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



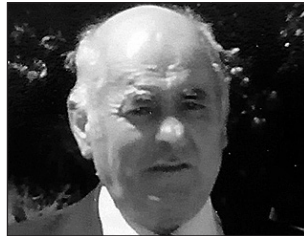
Escolástica Rodrigues Abreu
Alvaredo - Melgaço | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Henrique Augusto da Costa
Paderne - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Lourdes de Freitas
Vila - Melgaço | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel José Meleiro
Prado - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Armindo Pereira
Alvaredo - Melgaço | 48 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



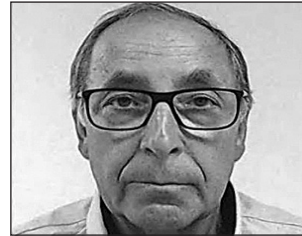
Maria Alice Rodrigues Lopes
Penso - Melgaço | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Abílio Alves
Vila - Melgaço | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

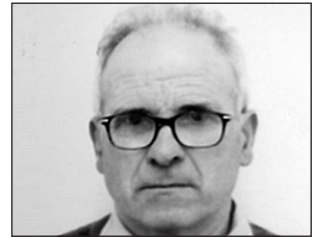
José Manuel P. Rodrigues
Lourenços - S.Paio | 62 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Lima Vaz
P.Monte - Melgaço | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Fátima D. Carneiro
S:Gregório - Cristóval | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Irene da Cruz Teodósio
Paderne - Melgaço | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Laurentino A. Fernandes
Vila - Melgaço | 50 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Difícil discurso sobre a morte de um pai jovem e comprometido na vida da Igreja

P. Abílio Cardoso

Todos o sabemos. No entanto, vivemos como se não soubéssemos. A morte acontece todos os dias. E ninguém sabe o dia nem a hora. E mesmo a notícia das mortes mais previsíveis, como no caso de doença grave, com diagnósticos médicos objectivos, são recebidas com surpresa, quando não mesmo com revolta.

Muitas vezes me interrogo: se até no mundo crente, marcado pela esperança de que a morte não tem a última palavra mas sim a vida eterna em Deus, a dor revolta, o que acontecerá no mundo da descrença, quando o horizonte do humano se termina num caixão que desce à terra ou num forno que nos reduz a cinza?

O Justino era um jovem catequista da nossa Paróquia. Várias gerações de crianças com ele cresceram na fé. Há pouco mais de um ano, foi-lhe diagnosticado um cancro, que viria a alterar totalmente o seu quotidiano.

Diagnósticos em cima de diagnósticos, idas ao hospital, exames e mais exames médicos, tratamentos cada vez mais dolorosos, ei-lo num debate interior, tantas vezes sem palavras: porquê isto a mim? Onde estás tu, ó Deus, em Quem acredito? Que vai ser da minha mulher e dos meus dois filhos, se eu morrer?

Idênticas perguntas se fizeram a esposa e os filhos, os colegas de trabalho, os catequistas e todos quantos o conheciam como profissional competente entre os traba-

lhadores do Município, como pessoa afável, generosa e delicada no trato, sempre disponível para ajudar os outros e atento às solicitações várias que a Paróquia lhe fazia.

Sim, todos sofrendo com ele e com a família, acreditávamos que a doença não seria mortal e até fizemos vigília de oração, fazendo-o sentir que não estava só, nem ele nem a esposa e os filhos.

Mas, a verdade é que a doença foi mais forte e, pouco mais de um ano depois, o sofrimento «amadureceu-o» a ponto de se entregar serenamente nas mãos de Deus, desprendendo-se deste mundo, dos seus legítimos ideais para se «abandonar» nas mãos de Deus.

Com o sábio da Escritura, todos reconhecemos que «os designios de Deus são insondáveis». O crer abre para a eternidade, para lá do tempo medido em anos. Diremos que sempre foi assim e procuramos compreender e resignar-nos. Mas... como é bela esta «revolta» diante do mistério da vida e da morte! Vencidos na morte mas não vencidos pela morte pois «nem a morte pode separar-nos do amor», como repete S. Paulo.

No silêncio diante da morte, quase como controlando uma revolta interior, faltam palavras adequadas e sensatas. Importa compreender e aceitar a «insensatez» que, levada até Deus, procura gritar a dor diante daquele em Quem se acredita. Que melhor ato de fé este grito de re-

volta diante de Deus?! Ele diz: creio em Ti, creio no teu poder superior ao poder da morte, espero de Ti o lugar à tua mesa que prometeste.

Há de facto uma grande necessidade de um novo discurso sobre a morte. Algo difícil para todos. Crentes ou não crentes. Se estes o evitam, o que se compreende dada a inevitabilidade da morte e do sofrimento que ela acarreta no próprio e no mundo das suas relações, aqueles são chamados a visitar sempre os grandes textos da Escritura e, sobretudo, os relatos evangélicos acerca da morte e ressurreição de Jesus.

Mesmo os funerais daqueles que acreditam e se referem a Jesus, podem e devem avançar no sentido de uma celebração marcada sempre pela esperança, pelo anúncio da «morada eterna» em Deus e da glorificação do corpo humano. Porque «se vivemos, vivemos para o Senhor e se morremos, morremos para o Senhor», conforme afirma ainda S. Paulo.

Neste «novo discurso» sobre a morte aquando de um funeral, os sinais dão riqueza às palavras: o círio pascal exprime a Luz que é Cristo e que iluminou a vida daquele que vamos a sepultar; a água benta derramada sobre o cadáver lembra a vida nova iniciada nas águas do baptismo; o incenso, usado no culto a Deus, lembra-nos a dignidade do corpo humano que atinge a sua plenitude em Deus.



A freguesia de São Lourenço de Prado (Melgaço) descrita em meados do século XVIII

Para conhecermos a freguesia de São Lourenço de Prado em meados do século XVIII, podemos recorrer à leitura do manuscrito das Memórias Paroquiais de 1758. Tal documento foi redigido em 6 de Maio desse ano pelo vigário Duarte Vaz Torres e no manuscrito podemos ler o seguinte:

“Informação da paróquia da freguesia de Prado

Esta freguesia, cujo orago he S. Lourenço martir, está situada no termo da villa de melgaço, comarca no secular da ouvidoria de Barcelos por ser da Sereníssima Caza de Bragança e no eclesiástico da comarca de Valença do Minho, Arcebispado de Braga Primaz donde dista doze legoas e da Corte de Lisboa satenta e duas. Hé vigaiaria ad nuptum que apresenta o abbade de São Paio com quem parte e rende para o vigário de coatro a oito mil réis de congrua, vinte alqueires e pão meado, dous de trigo e um almude de vinho, além do incerto do pé do altar. A igreja que está no meio da freguesia junto da estrada real que vai para a villa de Melgaço, tem três altares, o maior do dito orago em que está o Santíssimo, os colaterais, hum de Nossa Senhora do Rozario e o outro das Almas em que há confraria ou irmandade das mesmas. Foi erecta à paróquia esta freguesia no tempo do Senhor e venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires



e está situada um hum valle fértil e mimozo capaz de dar produzir todo o género de fructos, mas pela sua estreiteza e pobreza dos moradores, a maior abundância de fructos hé milhão e vinho e linho. Descobre-se della a villa de Melgaço com quem parte pella parte do Norte a freguesia de Rouças, pelo Nacente a de São Paio e Paderne, pelo sul tudo até o alto da serra do Pumedelo de que dista huma legoa e pelo Poente a freguesia de Remoagens com as quais sobredictas parte e mais della se descobre até a Praça de Monção que dista três legoas. Pelo Minho abaixo também se descobre della a serra da Tranqueira, que hé do Reino da Galiza com sua

freguezias e valles até o rio Minho que divide os Reynos pela parte Norte a Poente. Tem de vezinhos, fogos e meios fogos, cento e cinquenta e dous. Tem pessoas velhas, moços e menores, quatrocentas devididas pelos lugares seguintes: Ferreiros, Cerdedo, Cotto, Santo Amaro onde está uma capela do mesmo pertencente à freguesia e nella há romagem a quinze de Janeiro; Brea, Raposos, Bouços, Bouça Nova, Trás do Coto, Barronda, Outeirão, Souto, Corte Nova, Serra onde há huma capella de São Caetano de que hé administrador Luiz Caetano de Souza Gama, cappitam mor deste termo. Desta freguesia sahiram o Reverendo Doutor Frei António de Santa Maria dos Anjos Melgaço jubilado nos Reais Estudos de Mafra e seus irmans Frei Gaspar Da Virgem Maria, missionário do [Baratojo] e o padre Ignacio Santos da Companhia de Jesus, todos conhecidos pelas suas Letras.

Nos lemites desta freguesia se pesca no rio Minho com redes armadas em caneiros que para isso se fazem de pedra e redeiros nos meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio, quantidades de lampreas, sabeis, salmoens, trutas e bogas, nos referidos lemites que serão a vigessima parte de uma legoa parum minusve. Corre arrebatado do Norte a Sul e Poente. A sua margem hé inculta povoada de castenheiros e carvalhos postos por arte por ser monte baldio pertencente à mesma freguesia. Tem barco de remos para a passagem de um Reyno para outro pertencendo a renda do barco a metade à Câmara de Melgaço e o outro senhoria da Galiza. A cauza porque se erigiu esta parochia consta por tradição ser a distância e ribeiros que mediavam a villa de Melgaço, onde os moradores iam ouvir missa. E a congrua acima dita se paga pela igreja de Melgaço que nesta freguesia cobra meios dízimos, o que mi-lhor há-de constar no archivo de Braga, no tombo das igrejas. E não me consta mais de que por verdade mandei escrever esta aos seis de Maio de mil e settecentos e cinquenta e oito annos que assinei. O vigário Duarte Vaz Torres. Por confinar o lemite da freguesia de Prado com a da freguesia de São Paio e contudo em tudo vai na verdade a informação que dá o reverendo parochia assignei. O Padre João Rodrigues, cura de São Paio, do mesmo modo. O vigário de Remoagens, o padre Gregório Salgado.”

Extraído de: IAN/TT, Memórias Paroquiais, Vol. 30, mem. 258, pp. 1933 a 1936.

Lição de vida

Sempre gostei muito de estudar, ler e escrever. E também de olhar — que é um outro modo de ler, a partir do peitoril de uma janela, de um miradouro ou do sítio quase raso de um banco de jardim. Mesmo que, afinal, meio absorto, não veja nada; ou veja apenas, como diz Pessoa, o vento passar...

Como efeito secundário de não sei o quê e dos tratamentos em curso, sinto a visão afectada: distorcida, baça, limitada, lacrimajante e cansada.

Parece que não vale a pena fazer nada antes de soluções a montante e, por isso, tenho de seguir o sentido de uma frase que, desde miúdo, muitas vezes ouvi: «a paciência faz bem à vista!». Fará?... Se fizer, acho que o assunto se resolve...

Ando, de facto, a estudar o jeito de lidar com esta ciência dos limites: não apertando o ouriço, usando pegadas adequadas à temperatura das asas, amando as solas rotas que ainda coam a areia ou saboreando o resto na malga inclinada...

Não cultivo a paciência como rendição ou resignação. Não a recebo, por isso, pregada de fora, como unguento de caixinha alheia ou conselho místico de sofá. De facto, é dentro, que nasce e cresce e revela o amor. Ou não é a paciência, segundo S. Paulo, a primeira “qualidade” do amor?...

Santo Agostinho disse que «não há lugar para a sabedoria onde não há paciência». Ou seja, onde reinam a pressa e a superficialidade; onde não se toma o gosto dos instantes.

No seu tratado sobre a paciência pode ler-se: «a paciência humana — eu digo a paciência verdadeiramente louvável, aquela que merece o nome de virtude — consiste em suportar os males com constância de alma, com medo de que a inconstância de alma que gera a iniquidade nos faça abandonar os bens espirituais que são para nós os meios de chegar aos bens superiores».

Com livros e ecrãs cada vez mais difíceis, vou, pois, estar atento ao vento...Amarei o que posso!

João Aguiar Campos, no Facebook de 27 de Setembro

Oração a pedir o bom humor

Dai-me, Senhor, uma boa digestão, mas também qualquer coisa para digerir. Concede-me a saúde do corpo e o necessário bom humor para mantê-la.

Dai-me, Senhor, uma alma simples, que saiba aproveitar tudo o que é bom e não se assuste demasiado perante o mal, mas encontre maneira de recolocar as coisas no lugar devido.

Dai-me uma alma que não fique refém do tédio nem de resmungos, impaciências ou lamentações, e não permitais que me atormente para lá do razoável com essa coisa turbulenta chamada “eu”.

Dai-me, Senhor, um sentido de humor apurado e a capacidade de receber o que aí vem a sorrir vivendo o que me cabe com alegria e partilhando-a sem custos acrescidos com os outros. Ámen.

Viagens na minha Terra – 13

A Caminho de Aveiro

M. J. Lobo Elias

As viagens que recentemente temos realizado em Portugal seguem, além da vivência de valores culturais que revelam as características das tradições locais, a preocupação de descobrir e provar a gastronomia histórica de cada região.

É surpreendente constatar a sabedoria das suas populações que descobrem, ao longo dos séculos, as melhores maneiras de aproveitarem recursos locais.

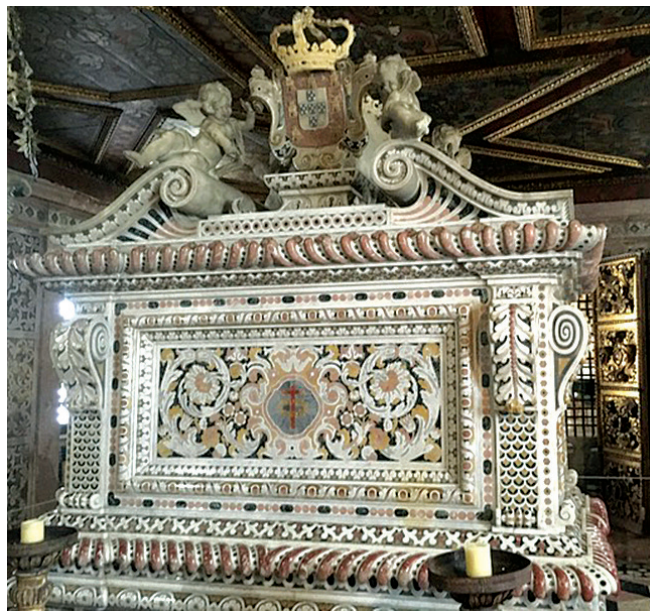
Bairrada

Estas nossas viagens por Portugal apresentam características abrangidas pela temática “História dos Paladares”, não podíamos deixar de anotar aqui algumas descobertas na nossa volta pela Região da Bairrada, onde visitamos as impressionantes caves aqui situadas.

Caves do Solar de S. Domingos. Existem desde 1937 nesta região DOC Bairrada. Situadas 25 m abaixo do solo e abrangendo várias espécies de vinhos, destacamos especialmente os famosos espumante os quais incluem onze tipos diferentes, um apontamento das especificidades existentes que nos foram transmitidas no percurso da visita guiada pelo subsolo.

O Enoturismo aqui é marcante e torna-se permanente a passagem de visitantes que ficam, como nós, surpreendidos com as galerias sem fim escavadas em profundidade na rocha. Ai se encontram mais de dois milhões de garrafas de espumante além de milhares com vinhos engarrafados.

O Leitão da Bairrada, essa famosa especialidade tinha de ser aqui a nossa experiência gastronómica. Especialmente afamados na Mealhada e em Cantanhede, sempre os suínos foram aqui uma iguaria em festas religiosas, pois esta tradição é antiquíssima. Na verdade, nesta região ela é tão antiga que havia a designação de “celtas” para os animais de origem nórdica, que viviam no noroeste da Península, e de “ibéricos” para os animais de origem mediterrânica. A primeira referência a



Túmulo de Santa Joana Princesa em Aveiro



Princesa Santa Joana



Museu de Santa Joana

leitão da Bairrada indica esta iguaria numa receita convencional de 1743, do Mosteiro de Lorvão, num caderno de refeição, quase idêntica à receita actual.

Aveiro

Aveiro é uma cidade fascinante, pelas suas características singulares, onde a ria e a paisagem circundante, ou seja o mar e a terra têm um diálogo surpreendente e que nos desafia a imaginação. Há uma imensa diversidade que nos fascina. Vamos no entanto anotar em primeiro lugar os festejos aqui em Aveiro das celebrações deste ano de 2022 em honra de Santa Joana Princesa que aqui escolheu viver e aqui foi sepultada há 550 anos.

Santa Joana Princesa No Mosteiro de Jesus professou e viveu Santa Joana Princesa (1452-1490), que chegou a ser jurada Princesa herdeira da Coroa de Portugal, título que manteve até ao nascimento do seu irmão, o futuro rei D. João II. Chegou a ser regente do reino em 1471, por altura da expedição de D. Afonso V a Arzila. Nesse edifício, que foi Mosteiro de Jesus, encontramos o surpreendente no piso do rés do chão, o belíssimo túmulo de Santa Joana Princesa, escolhida para Padroeira de Aveiro. Foi beatificada em 1693 pelo Papa Inocêncio XII e posteriormente, a 5 Janeiro de 1965, o Papa Paulo VI

a declarou-a especial protectora da cidade de Aveiro. A sua festa anual, sempre importante nesta cidade, tem lugar a 12 de Maio, o seu dia litúrgico.

Neste ano de 2022, as celebrações foram mais imponentes, com a inauguração da Grande Exposição “Santa Joana Princesa 550 anos em Aveiro”. Incluiu uma Procissão em honra de Santa Joana com o programa das Comemorações abrangendo o Feriado Municipal. Existe uma estátua em bronze de Santa Joana/Padroeira de Aveiro, com 4 metros de altura em frente à Sé Catedral.

De destacar ainda a Igreja de Jesus decorada com uma sumptuosa talha dourada e azulejos portugueses, numa exuberante decoração barroca. Vale a pena visitar todo o Museu.

O Convento de Jesus, onde hoje está situado o Museu de Aveiro, ocupando as instalações no antigo convento dominicano feminino-possui uma longa e curiosa história que merece ser referida. Fundado em 1458 por D. Brites Leitoa, senhora nobre, que vivia com seu marido, Diogo de Ataíde, na enorme quinta da Ouca, em Vagos, cerca de 12km a Sul de Aveiro. Aconteceu enviuvar aos 27 anos e escolheu então seguir a vida religiosa. Promoveu por isso a construção de uma casa de recolhimento, mas situada na própria cidade de Aveiro, a qual depois veio dar origem ao Convento de Jesus. Da sua quinta da Ouca, muito extensa, provinham importantes recursos para sustento das freiras, pois aí se produziam grandes quantidades de cereais, vinho e ovos. E, ainda, por dádiva régia, este convento passou a receber açúcar da Ilha da Madeira, de início para uso medicinal sendo nesse contexto adquirido na botica. O convento de Jesus manteve-se quatro séculos e apenas terminou quando foi decretada a extinção das ordens religiosas em meados do séc. XIX.

Ovos moles de Aveiro Naquele tempo, as claras dos ovos eram utilizadas pelas freiras em tarefas como engomar os paramentos para os celebrantes eclesíasticos. Com tanta sobra de gemas, e disponibilidade de açúcar da Madeira, começaram as gemas a ser aproveitadas para o fabrico da doçaria conventual. Imaginando formas de obter recursos criaram doces com grande originalidade e mestria, de que os ovos moles de Aveiro são hoje ainda uma marca indiscutível e de grande procura. Imaginados no século XVI neste Convento de Jesus em Aveiro, obtêm-se simplesmente através da junção de gemas com uma calda de açúcar. É uma receita transmitida em grande segredo ao longo de gerações conventuais. Feita com o açúcar, proveniente da Ilha da Madeira por dádiva régia, e as gemas sobrantes do uso das claras com que engomavam as roupas usadas pelos celebrantes nas cerimónias religiosas, esta mistura doce era colocada em pequenas hóstias... Assim nasceram os famosos ovos moles de Aveiro! Uma iguaria adorada por sucessivas gerações ao longo de todos estes séculos sem passar de moda!

Outubro 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:
www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>

VERÃO A RIR com António Gomes e o melgacense João Vilas

António Gomes e João Vilas, reconhecidos humoristas do alto Minho, deram um espetáculo no Centro Cultural e Comunitário de Anais, Ponte de Lima, na noite do passado dia 04 de agosto, a partir das 21h30, tendo deliciado todos quantos lá se deslocaram para um magnífico serão. Foi cerca de uma hora e meia de humor e boa disposição, onde a irreverência, o sentido de humor e o poder de comunicação dos dois artistas mais uma vez contribuiu para envolver e pôr ao rubro a plateia entusiasmada.

O espetáculo foi dividido em duas partes: a primeira foi da responsabilidade de João Vilas, melgacense multifacetado (professor, humorista, pintor galardoado, poeta e agora, pelo que mostrou, também músico e cantor de, como ele diz, originais “pimbaladas”). É natural do Lugar da Assadura, Vila. O dele foi um grande momento de humor, com as suas piadas e o seu tradicional stand-up comedy, enriquecido com dois dos seus temas musicais: “Carta ao filho Nelo” e “Eu tenho um barco e uma piroga”.

A segunda parte foi animada pelo grande António Gomes, limiano de gema e coração, arrebatando por completo todos os presentes com os seus magníficos momentos de stand-up comedy e as suas imitações de figuras públicas e de pessoas da sua terra, com invejável expressividade. No final da sua atuação chamou ao palco o colega e amigo João Vilas e os dois proporcionaram ainda alguns minutos mais de bom humor e muita animação.



Quinta-feira, 4 de Agosto, 21.30 horas
Centro Cultural e Comunitário de Anais



Angariação de Fundos para a Festa de Nossa Senhora dos Emigrantes
Entrada 3 risos Colaboração: Junta de Freguesia de Anais

Entre as duas partes do espetáculo decorreu um intervalo de 15 minutos e foi sorteado um presunto.

António Gomes e João Vilas formam atualmente o grupo Riso Minhoto, um grupo que já foi composto por quatro elementos, que percorreram muitas das terras das várias regiões do país, do Minho ao Algarve, onde

proporcionaram grandes momentos de humor e deixaram marcas da cultura minhota. Assim continua e continuará com estes dois elementos, segundo nos disse João Vilas. Segundo ele, é necessário ir ao encontro do que as plateias querem, levar-lhes humor, boa disposição e muita, muita alegria.

A Rainha Morreu! Viva o Novo Rei!

António Jorge Tavares*

A morte da rainha da Grã-Bretanha Isabel II, veio dar a possibilidade de seu filho Carlos III, ser rei, dando continuidade a uma monarquia com história.

O livro de recordes do “Guinness” (da imperial Inglaterra), pode agora dar-se ao luxo de destacar os recordes que Isabel II, nascida em 1926, acumulou ao longo da sua vida. Atravessou a II Guerra Mundial na sua adolescência, mais a sua irmã Margarida, na cidade de Windsor. Teve uma educação esmerada, já que nunca frequentou escolas e foi educada, e orientada por professoras tanto no castelo Windsor, como depois no Palácio de Buckingham, como referem algumas biografias.

Quando o conflito da guerra mundial tem o seu fim, iniciou responsabilidades reais, visitando com os seus pais a África Austral, no ano de 1947, e casa nesse mesmo ano, com lord Philip Mountbatten, casamento esse que durou 73 anos, tendo o príncipe falecido o ano passado. O casamento deu-lhe quatro filhos: Carlos, Ana, André e Eduardo.

Ao longo de toda a sua vida, a educação que teve no tempo da guerra, deu-lhe a força e a temperança de cumprir um dever para que estava vocacionada: ser rainha do império britânico. E isso, manteve durante toda a sua vida, já que mesmo depois dos seus 90 anos, não deixava de cumprir as suas obrigações oficiais, visitando instituições e participando em eventos para que era solicitada. E, tudo isto, não referindo as inúmeras visitas que fez ao longo do seu reinado a países e conhecendo os maiores estadistas do mundo, o que a leva a um número invejável que jamais será ultrapassado, sendo a maior recordista para o livro do “Guinness”!

Visitou o nosso país em 1957, e deve-se referir a aliança que existe entre a Inglaterra e Portugal, onde existe uma grande comunidade inglesa, principalmente

no Porto e na região do Douro.

Sucede-lhe no cargo como rei, o seu filho Carlos III, o qual ascende ao trono com 73 anos. É uma tarefa difícil, depois do reinado de sua mãe, após a saída do Reino Unido da Europa, onde existe uma guerra sem fim à vista.

A foto que ilustra este meu pequeno apontamento, foi o momento em que Carlos e a ainda sua mulher Diana, visitaram o nosso país nos anos oitenta. Lembro-me de os fotografar no Palácio da Bolsa, no Porto, num jantar de cerimónia durante o governo de Cavaco Silva. Na altura a presidência da Associação Comercial do Porto, ofereceu-lhes uma edição de luxo do livro “Uma Família Inglesa” de Júlio Dinis. Foi uma foto feliz, como já alguém referiu – e bem – reflete um tempo.

Não resisto a fazer este breve comentário pessoal, a propósito desse momento. Na minha vida já com alguns anos a acompanhar momentos importantes de visitas de estado como repórter, a mulher de Carlos, Lady Spencer, tinha uma beleza e um carisma, muito superior ao que se via nela em fotografias. Era uma beleza marcante, com grande simplicidade a que ninguém ficava indiferente. Também o príncipe Carlos, tinha uma descontração e simpatia que devo registar como provou na visita ao Instituto Inglês, com um humor e descontração que tinha herdado de sua mãe, como relatam alguns biógrafos.

Na altura da visita de Carlos e Diana, ao nosso país, surgiram rumores de que a ligação entre ambos já não seria a melhor, já que dividiam as visitas as instituições entre ambos: ele iria para o Instituto Inglês e ela para uma visita a caves de vinho do Porto, de uma companhia inglesa. Contudo, ambos marcaram presença juntos na Feitoria Inglesa e no Ateneu Comercial do Porto.



Uma certeza porém ficará para a memória de todos, é que a trágica morte de Lady Spencer, nas circunstâncias em que foram, foi um triste acontecimento para os habitantes do Palácio de Buckingham, principalmente para os seus filhos William e Harry; também o casamento de Carlos e Camilla, veio afetar as relações entre estes e o seu pai, embora o príncipe William esteja muito aliado a ele, e abomine o comportamento de certa imprensa inglesa em procura de sensacionalismo.

Ao recordar o funeral da rainha Isabel II, personalidade marcante que ficará para a história mundial, não posso deixar de referir as inúmeras flores que marcaram essas duas grandes figuras, tão próximas e também tão afastadas.

Para o futuro rei Carlos III, o legado importante deixado pela sua mãe, não vai ser tarefa fácil, embora possa contar com o apoio dos seus filhos.

Que tenha boa sorte.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

Vindima 2022: Boa qualidade da uva e vinhos “complexos” resultantes de um ano em que “o viticultor ganhou”

João Martinho

A Adega Cooperativa Regional de Monção só saberá ao fecho das contas se irá premiar os sócios nos moldes do ano anterior (na ordem de 1 milhão de euros) ou ultrapassar essa margem, lá para Novembro ou Dezembro, mas algumas das principais marcas de Melgaço que compram uva aos produtores da região sugerem que a colheita de 2022 permitiu aos proprietários das uvas agregar valor ao seu produto.

Paulo Cerdeira Rodrigues, da Quinta do Regueiro, defendia ainda em Agosto, um aumento “substancial” no preço do quilo de uva, na ordem dos 20%, e cumpriu, subindo para cerca de 1,20€.

Terá sido das marcas sediadas em Melgaço que mais valorizou o preço por quilo de uva, ainda que esteja fora deste considerando as Quintas de Melgaço, que não deu qualquer resposta ao pedido de entrevista ou reportagem pedida por este jornal a 15 de Setembro.

A marca Soalheiro também subiu o valor pago por quilo de uva Alvarinha para uma margem ligeiramente acima da inflação. **“Aumentamos 10% o preço da uva, mais do que a inflação”, diz António Luís Cerdeira, enólogo e membro da família fundadora da marca.**

Ainda que ligeira (Setembro fecharia com uma taxa de inflação de 9,3%) a vantagem do grupo de associados ao Clube de Produtores somou também o desconto de 5% na compra de produtos fitossanitários, comprados em qualquer das casas de venda de produtos de Monção e Melgaço.

No que aos vinhos resultantes desta colheita diz respeito, ainda que a sua maioria em fermentação, em meados de Setembro, o enólogo da Soalheiro diz que a seca dos últimos meses não atrapalhou a qualidade do produto, nem o teor alcoólico perturbou o perfil dos alvarinhos que deram fama ao *terroir* da Sub-Região.

“Fruto do conhecimento que Monção e Melgaço têm, por isso é que aqui é a origem, onde tudo começou e onde temos mais conhecimento, conseguimos com as vinhas velhas e as vinhas de altitude fazer um bom equilíbrio do vinho”, afirma.

Por outro lado, a quantidade foi ligeiramente menor porque, com a falta de chuva e em produções com sistemas de rega menos eficientes, os cachos traduziam-se em menos produção de mosto. “A quantidade em quilos foi menor [do que o ano anterior] e o rendimento dos quilos em litros de vinho também foi menor”, esclarece António Luís Cerdeira.

O teor alcoólico terá subido em média, para os alvarinhos Soalheiro, cerca de 0,5%, dos 12% para os 12,5%. Em síntese, ainda que com poucos vinhos em depósito fechado, resultará da colheita de 2022 vinhos com “um bocadinho mais de álcool e uma grama menos de acidez. Para saber se serão mais ou menos aromáticos ainda é muito cedo”, frisou o enólogo.

E para os viticultores, que resulta da safra do ano da seca?

“Fomos muito objectivos, divulgamos logo em Agosto a tabela e explicamos às pessoas que temos de ir subindo à medida que tudo o resto sobe, e é isso que vamos fazer. **Este ano, o viticultor que tinha rega, e que conseguiu**



ter um rendimento por hectare igual ao do ano passado, aumentou o seu rendimento e a sua margem. Para o que não tem rega e teve menor produção, pode receber igual ou um bocadinho menos, mas isso é obvio. A questão é que, em casos de produção igual, ganhou”, conclui António Luís Cerdeira.

Armando Fontainhas, Presidente da Adega Cooperativa Regional de Monção desde 2014, considera a colheita de 2022 “um ano bom”, de uvas saudáveis e qualidade “excelente”.

O volume de produção, “ligeiramente abaixo do ano passado” vem por isso equilibrar em adega o ano transacto que considera ter sido “atípico” em volume de uva.

O Pólo de Melgaço da Adega Cooperativa de Monção recebe as uvas da planície quente e vinhateira de Alvaredo e Penso, na sua maioria, mas também das freguesias de Monção, da zona do vale do Mouro, pela proximidade geográfica às instalações. **Em 2022, a média alcoólica não defraudará o consumidor típico dos vinhos da Sub-região, na ordem dos 13 ou 13,5% de grau de álcool.**

“Os nossos alvarinhos andam sempre nos 13, ou 13,5%, e o nosso perfil de consumidor está habituado a um vinho que ronda os 13 graus, prefere um vinho bastante estruturado, com características aromáticas, pela acidez que tem, muito equilibrada. **Este ano será excelente, porque as uvas estavam muito equilibradas: Boa acidez, boa graduação alcoólica. Serão vinhos aromáticos e ao mesmo tempo muito estruturados, cheios na boca**”, avança Armando Fontainhas.

“Será um ano com bons vinhos de guarda, embora seja cedo para se dizer, porque ainda estão a fermentar quase todos”, conclui.

P.V.P. do Alvarinho vai ser mais alto em 2023? Alguém vai ter de pagar a factura, mas não necessariamente o consumidor europeu

A marca Soalheiro diz que é inevitável que o aumento das matérias primas e todos os constrangimentos provocados pela ofensiva russa à Ucrânia sejam reflectidos no preço da venda ao público dos produtos de charneira.

Por outro lado, e com os olhos postos no mercado nacional e europeu, Armando Fontainhas, presidente da Adega Cooperativa Regional de Monção, tem receio em transpor já para o consumidor, também vítima da inflação, o esforço financeiro a que a colheita de 2022 obrigou.



“O Soalheiro teve mais custos com esta vindima do que com as anteriores, claro, desde a energia, pagamento de uvas, combustíveis, mão-de-obra, tivermos de fazer um investimento muito maior no território. Depois também temos aumentos no preço das garrafas, de 20%, e nas caixas. **Conseguimos aumentar no início de 2022 [o PVP do vinhos] e provavelmente vamos ter de fazer no início de 2023 outro pequeno ajuste**”, prespeticvou António Luís Cerdeira.

“Estamos em mais de 40 países na exportação e temos uma grande dispersão do nosso trabalho, apostamos em inovação e em criar valor e tudo é um trabalho. O conjunto desta inovação, destes factores, é que nos traz tranquilidade. **Se pensássemos apenas na crise de 2023, como poderíamos aumentar a uva em 10%?**”, lança ainda o enólogo da família Cerdeira, adiantando que uma das apostas para 2023 é o reforço comercial da marca nos Estados Unidos da América, precisamente fora da União Europeia.

Armando Fontainhas olha com mais reservas para 2023. Prespectiva “um ano complicado” que absorverá grande parte da margem do rendimento da Adega Cooperativa de Monção.

“A nossa margem operacional estreitou, mas estar a passar muitos aumentos para o mercado pode ser um problema. **Até que ponto o consumidor final, que também está com o mesmo problema, vai continuar a suportar isto? Há um limite para passar esses custos para o consumidor, porque se aumentarmos os nossos preços no mercado podemos perder tudo, os clientes que temos e não ganhar novos**”, considerou.

Com Portugal e a zona euro como principais destinos do produto, Armando Fontainhas olha com mais cautela para os aumentos, inclusive para os novos mercados de fora da Europa, com Brasil, Índia e Singapura entre os mais significativos.

“As recessões, mais tarde ou mais cedo, chegam aos mercados todos. Haverá um desvio do consumo de vinhos para produtos de mais baixo preço e não nos podemos esquecer que os nossos vinhos, não só os da adega de Monção, mas todos os da região de Monção e Melgaço, tem um posicionamento de preço relativamente elevado e isso para nós é muito penalizador”, considera ainda o presidente da Cooperativa monçanense.

RESERVAS ALVARINHO DE VAL DE POLDROS

Branda de Santo António de Val de Poldros, Riba de Mouro Monção

Reservas:
934 894 364